

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE  
BOM DESPACHO-MG  
2013**



Prefeitura Municipal de Bom Despacho – MG (Administração 2013/2016)

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão

## **Estudo Socioeconômico de Bom Despacho - MG**

---

### **Relatório Final**

#### **Equipe Responsável:**

Rogério César Corgosinho - Autor<sup>1</sup>

Maria de Fátima Rodrigues - Coordenadora<sup>2</sup>

Fernando José Castro Cabral – Coordenador Geral<sup>3</sup>

Bom Despacho – MG, setembro de 2013

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de São João Del-Rei. E-mail: rogerio.corgosinho@pmbd.mg.gov.br

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: planejamento-gestão@bomdespacho.mg.gov.br

<sup>3</sup> Prefeito Municipal de Bom Despacho (2013-2016). E-mail: prefeito@bomdespacho.mg.gov.br

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO .....	5
2. LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS LOGÍSTICOS .....	7
3. DINÂMICA POPULACIONAL.....	9
4. EDUCAÇÃO .....	14
5. SAÚDE .....	20
6. INFRAESTRUTURA URBANA .....	26
7. POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA.....	30
8. EMPREGO.....	35
9. RENDA.....	41
10. AGROPECUÁRIA E OUTRAS ATIVIDADES RURAIS .....	44
11. ECONOMIA .....	47
12. FINANÇAS MUNICIPAIS .....	54
13. FONTE DOS DADOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	58

## **INTRODUÇÃO**

Este diagnóstico apresenta a situação socioeconômica de Bom Despacho desde o ano 2000 até o presente e aponta as vantagens competitivas do município. Entre os tópicos tratados, está a dinâmica populacional, o emprego e a renda no setor formal, o agronegócio e a formação do PIB. Com isso, tem-se o quadro das principais atividades empregadoras, das necessidades de criação de emprego e o nível de qualificação dos recursos humanos.

Ainda que sucintamente, o trabalho analisa também a condição social do município. Dessa forma é possível avaliar se as condições sociais são favoráveis ou desfavoráveis ao desenvolvimento econômico. Ademais, a situação educacional e o estado da saúde da população merecem destaque neste estudo.

A pesquisa para este trabalho se baseia em dados secundários e recentes do município. Essencialmente, números do século XXI, tal qual registrados por agências oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e Fundação João Pinheiro (FJP). Dessa forma, pretendemos retratar com a maior exatidão possível, a situação atual do Município.

## 1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A formação de Bom Despacho iniciou-se na ponte do Lambari, na estrada que vinha de Pitangui. Dali se estendeu para oeste, até atingir as nascentes do Picão. Depois avançou até a Fazenda da Piraquara e, finalmente, atingiu o Rio São Francisco, no extremo oeste do Município.

Cessada a febre do ouro na segunda metade do século XVII, ocorreu uma decadência de Pitangui assim como toda a Capitania. Muitos dos que viviam ali partiram para a região entre os rios Lambari e São Francisco em busca de subsistência por meios de outras atividades econômicas. Primeiro vieram os quilombos, formados por negros fugidos das minas e fazendas de Pitangui.

Em pouco tempo os quilombos foram liquidados e as áreas conquistadas foram concedidas como sesmarias. Surgiam assim as primeiras fazendas de criação de gado.

Em 1770, o Capitão Francisco de Sá é mencionado como o primeiro criador de gado, na condição de proprietário da fazenda do Picão. Daí em diante intensificou-se o processo de ocupação, com o surgimento de novas fazendas, estendendo-se até o final daquele século.

Aproximadamente nessa época foi erguida uma capela que se tornou centro polarizador. Com o decorrer dos anos ficou rodeada de outras construções, como casas, ranchos, e casas de comércio favorecendo a formação do Arraial da Nossa Senhora do Bom Despacho.

A origem do nome do Arraial é controversa. Uma vertente o atribui à devoção do fundador da capela, Luiz Ribeiro da Silva, que, como outros portugueses povoadores do oeste mineiro, era procedente da Província do Minho, norte de Portugal, onde havia fervoroso culto a Nossa Senhora do Bom Despacho. Outra vertente afirma que a denominação surgiu por ocasião de uma seca prolongada, ocorrida entre 1767 e 1770, penalizando pessoas, animais e lavouras. Então os devotos de Nossa Senhora do Bom Despacho fizeram súplicas e orações pedindo chuva. Certos de que suas preces foram ouvidas, pois a chuva não demorou chegar ergueram a capela em honra à Santa.

Foi entre 1801 e 1831, que o arraial começou a desenvolver seu potencial. A principal atividade econômica era criação de gado, secundada pela produção de rapadura e aguardente, bem como as culturas de arroz, milho, mandioca e algodão. Em 1812, o arraial constituído ao

redor da Capela de Bom Despacho, através da carta régia, atingiu a condição de instituição civil.

Com a aquisição de contornos urbanos, resultante do desenvolvimento do comércio e do setor produtivo local, a comunidade requereu inutilmente, durante anos, a elevação do arraial à categoria de Vila. O município só foi criado em 1911 quando se desmembrou de Santo Antônio do Monte. A Vila foi instalada em 1º de junho de 1912, contando com dois distritos: Bom Despacho e Engenho do Ribeiro.

Em tempos contemporâneos, a cidade de Bom Despacho é conhecida regionalmente por abrigar o 7º Batalhão da Polícia e a 28ª Delegacia Regional da Polícia Civil. Isso faz desta cidade ponto estratégico no que diz respeito às atividades de segurança desenvolvidas pelo Estado.

Bom Despacho também faz parte do polo calçadista de Nova Serrana, ou seja, a dinâmica gerada por essa indústria no centro-oeste mineiro reflete diretamente em Bom Despacho, pois a distância entre essas duas cidades é de apenas 37 km.

## 2. LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS LOGÍSTICOS

Com 1.223 Km<sup>2</sup>, Bom Despacho está localizado no Centro-Oeste de Minas Gerais, na região do Alto São Francisco. Seu território faz limites com Martinho Campos, Moema, Araújo, Perdígão, Leandro Ferreira e Santo Antônio do Monte. Na Tabela 2.1 estão as cidades adjacentes a Bom Despacho e aqueles municípios importantes do Centro-Oeste Mineiro. Também é mostrada a distância de Bom Despacho para as mais relevantes metrópoles brasileiras.

Bom Despacho fica a 158 km da capital mineira e a 80 km de Divinópolis. Está interligada aos principais centros urbanos da região por rodovias asfaltadas como a BR-262 e a MG-164. Esta última liga a BR-262 a BR-040.

Tabela 2.1 – Distância de Bom Despacho a cidades vizinhas e algumas metrópoles brasileiras

<b>Município</b>	<b>Km</b>
Moema	28
Leandro Ferreira	30
Araújos	36
Nova Serrana	37
Santo Antônio do Monte	45
Perdigão	46
Martinho Campos	50
Luz	51
Lagoa da Prata	60
Divinópolis	80
Pará de Minas	81
Arcos	85
Dores	92
Formiga	113
Belo Horizonte	158
Rio de Janeiro	585
São Paulo	590
Brasília - DF	680

Fonte: Google Mapas, 2013.

Dezenas de estradas municipais, em sentido radial, ligam a sede do Município a oito povoados e ao Distrito do Engenho do Ribeiro, além de ligar o município aos municípios vizinhos. Há também estradas municipais transversais, diagonais, longitudinais e de ligação que interconectam umas às outras, permitindo que se vá de um povoado a outro sem necessidade de passar pela sede do município.

A localização geográfica da cidade, num corredor que liga a BR-262 à BR-040 dá-lhe uma significativa vantagem estratégica. De um lado, seus produtos podem ser rapidamente colocados nos mercados consumidores. De outro lado, seu florescente comércio e sua importante estrutura de prestação de serviços é de fácil acesso aos demandantes de toda a região.

Com 75.000 litros por dia, Bom Despacho está entre as trinta cidades brasileiras com maior produção leiteira do país, (Boletim setorial do agronegócio, SEBRAE - 2008). À produção local soma-se a produção de algumas cidades vizinhas. Parte desta produção é levada ao mercado consumidor como leite pasteurizado. Outra parcela é convertida em derivados, como queijo, iogurte, requeijão, doce de leite.

No município existe a indústria de laticínios Maveró e em Lagoa da Prata – cidade a 60 quilômetros de Bom Despacho – está situada a Embaré, indústria que absorve grande quantidade do leite da região.

Representando 59% do PIB, o setor de serviços é robusto na cidade. Por estes e outros motivos Bom Despacho torna-se atrativo para receber investimentos de empreendedores nas áreas comercial, industrial, agronegócio.

A cidade é hospitaleira, recebe bem os investidores, e oferece muitas oportunidades.



*Localização do Município de Bom Despacho e seus vizinhos*



## DINÂMICA POPULACIONAL

Do início da segunda metade do século XX até meados dos anos noventa, o Brasil teve elevado crescimento populacional. Foi um fenômeno típico de países em desenvolvimento. Entre o final do século XX e início do século XXI o crescimento arrefeceu. Isso resultou em significativa mudança na composição etária da população. O número de idosos vem aumentando e o número de jovens e crianças, diminuindo.

Bom Despacho acompanhou a tendência brasileira. Também aqui tem havido um envelhecimento importante da população. É o que mostra a análise do período 1991/2010, representado neste trabalho, cuja ênfase está no último decênio.

A fim de facilitar a comparação, muitas vezes as informações sobre o município são apresentadas ao lado de informações sobre a Região Centro-Oeste, o Estado de Minas e o Brasil.

Entre 1991 e 2000 a taxa de crescimento populacional em Bom Despacho, Minas Gerais e Brasil foram, respectivamente, 1,37%, 1,01% e 1,02%. No período 2000/2010 o crescimento de Bom Despacho caiu para 1,34%, enquanto o Brasil e o Estado de Minas ficaram em 1,01% (Atlas, 2013). A respeito da leve queda, Bom Despacho ainda tem taxa de crescimento populacional acima das médias mineira e brasileira.

Corroborando a afirmação acima, entre os anos 2000 e 2010 a população brasileira cresceu 12% e a mineira 9%. A Tabela 3.1 mostra que no mesmo período Bom Despacho obteve crescimento populacional em torno de 14%.

Tabela 3.1 - População residente em Bom Despacho-MG, 1991 a 2010 - Total

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2007</b>	<b>2010</b>
TOTAL	35.330	37.699	39.943	42.260	45.624
Homens	17.624	18.693	19.873	20.863	22.625
Mulheres	17.706	19.006	20.070	21.192	22.999
Urbana	30.823	34.298	37.221	39.494	42.963
Rural	4.507	3.401	2.722	2.660	2.661
Urbana/homens	15.111	16.783	18.353	19.364	21.127
Urbana/mulheres	15.712	17.515	18.868	20.031	21.836
Rural/homens	2.513	1.910	1.520	1.499	1.498
Rural/mulheres	1.994	1.491	1.202	1.161	1.163
Taxa de urbanização (%)	87,24		93,19		94,17

Fonte: Ipeadata/IBGE, 2013.

O aumento da população bom-despachense é explicado, em parte, pelo crescimento vegetativo decorrente da queda da mortalidade geral (Tabela 3.2). Outra explicação é o movimento migratório positivo, haja vista a crescente geração de empregos na região.

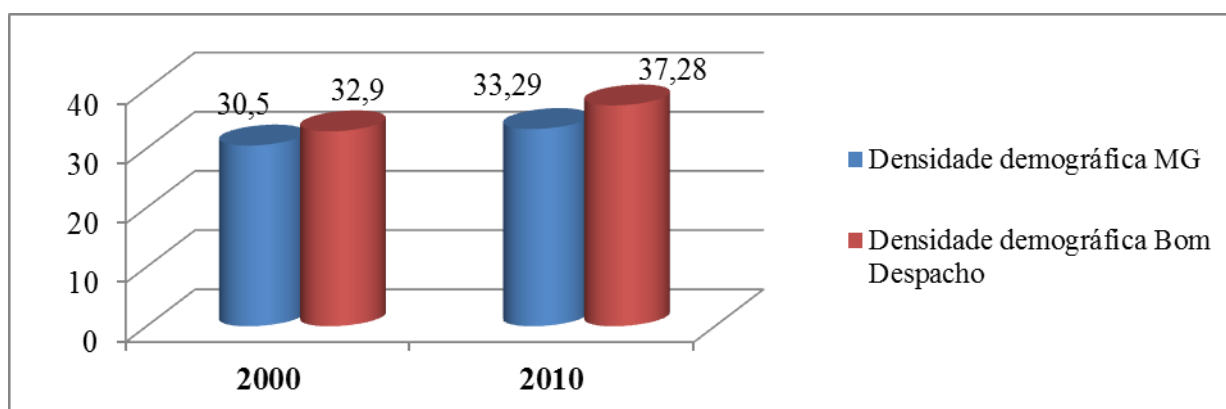
O crescimento vegetativo está representado na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 - Diferença entre nascidos vivos e mortalidade geral, Bom Despacho, 2000/2010

Anos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nascidos Vivos	761	773	663	651	637	632	585	620	579	612	557
Mortalidade geral	224	224	242	237	268	246	258	252	285	285	327
Crescimento vegetativo	537	549	421	414	369	386	327	368	294	327	230

Fonte: DATASUS, 2013

Atualmente, a densidade demográfica do município é de 37,28 habitantes por quilômetro quadrado. Isto nos coloca à frente do Estado de Minas (33,29) e do Brasil (22,43). O fato está representado na Figura 1.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IBGE (2013)

Figura 1 – Densidade demográfica (hab./Km²) de Bom Despacho e MG, anos 2000 e 2010

Embora a densidade demográfica esteja aumentando, o número médio de residentes por domicílio está caindo. Em 2000 havia 3,59 pessoas por residência; atualmente este número caiu para 3,13 (Tabela 3.3). Isto mostra que as novas famílias desta cidade são compostas por menos filhos. Nisto elas acompanham uma tendência mundial, que é ter famílias cada vez menores, tendendo para um ou dois filhos apenas. Ou mesmo nenhum filho.

Tabela 3.3 - Média de moradores em domicílios particulares, Bom Despacho - MG, 2000/2010

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Média de moradores em domicílios	3,59	3,13

Fonte: DATASUS/IBGE, 2013.

A diminuição simultânea das taxas de natalidade, mortalidade infantil e fecundidade têm levado a uma mudança significativa no perfil da estrutura etária de Bom Despacho. Estas tendências são reforçadas pelo aumento na longevidade. A consequência é uma população cada vez mais velha. O fato pode ser facilmente constatado ao se observar o aumento da população com 65 anos ou mais, acompanhado da diminuição da população com 15 anos ou menos.

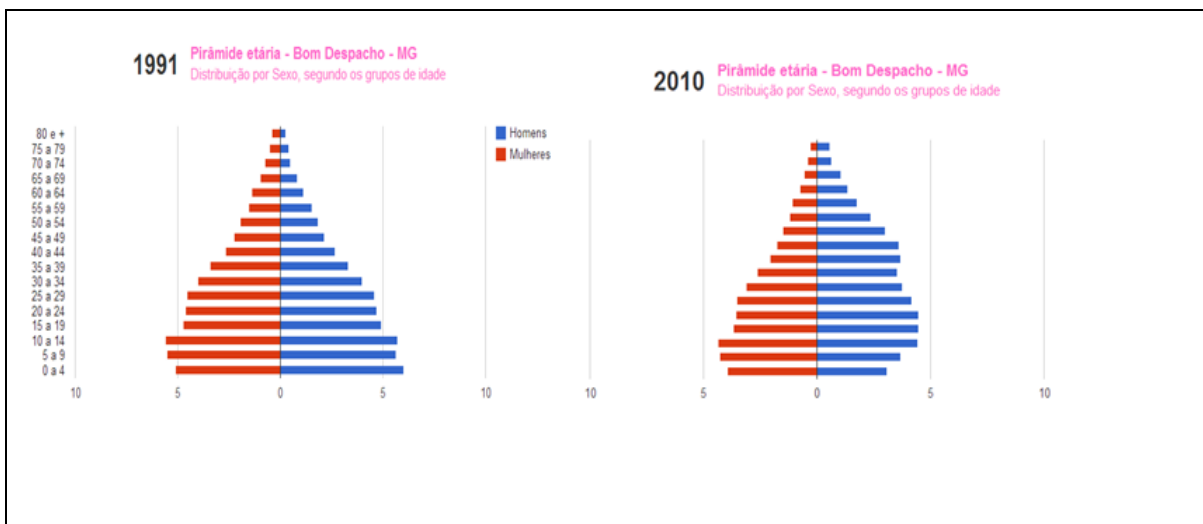
O fato está demonstrado na Tabela 3.4 e na Figura 2. O encurtamento da base piramidal ocorrido entre 2000 e 2010 pode ser facilmente percebido somando-se os percentuais das faixas de 0 a 9 e 10 a 19 anos do ano 2000 (37,7%) e comparando o resultado com a mesma soma relativa ao ano 2010 (30,4).

Tomando-se os percentuais relativos às três faixas com idade mais avançada (50 anos ou mais) e fazendo igual cálculo, vê-se que o percentual de adultos maduros e idosos cresceu de 17,05% (2000) para 22,7% (2010). Vê-se, aí, a ampliação do topo da pirâmide.

Tabela 3.4 - Estrutura etária da população, Bom Despacho - MG, anos 2000/2010

População	2000	2010
População, 0 a 9 anos	7.182 – (17,9%)	6.195 – (13,2%)
População, 10 a 19 anos	7.934 – (19,8%)	7.884 – (17,2%)
População, 20 a 29 anos	6.552 – (16,4%)	7.667 – (16,8%)
População, 30 a 39 anos	6.550 – (16,3%)	6.860 – (15%)
População, 40 a 49 anos	4.901 – (12,2%)	6.734 – (14,7%)
População, 50 a 59 anos	3.085 – (7,7%)	4.960 – (10,8%)
População, 60 a 69 anos	2.180 – (5,45%)	3.025 – (6,6%)
População, 70 anos ou mais	1.559 – (3,9%)	2.299 – (5,3%)
<b>TOTAL</b>	<b>39.943</b>	<b>45.624</b>

Fonte: IBGE, 2013



Fonte: Atlas, 2013

Figura 2 – Pirâmide etária, Bom Despacho - MG, anos 1991/2010

Este nítido envelhecimento da população trouxe a Bom Despacho o fenômeno do bônus demográfico. Ou seja, aquele período em que a população economicamente ativa cresce e o número de pessoas dependentes diminui.

Neste caso, população economicamente ativa é aquela capaz de trabalhar e produzir e que encontra condições de fazê-lo.

Dependentes, por outro lado, são aqueles que não podem ou não conseguem trabalhar. Em especial, as crianças, os jovens e os idosos.

O bônus demográfico pode ser constatado na razão de dependência, aferida pela divisão do número de pessoas que compõem a população economicamente ativa pelo número de pessoas que compõem a população de dependentes.

No ano 2000, esta relação era de 0,52. Em 2010, caiu para 0,43. Isto significa que, naquele ano, 65,45% da população trabalhava para sustentar a si e aos outros 34,54% da população. Em 2010, 69,52% da população trabalhava para sustentar a si e aos outros 30,47%.

Por si só, este fenômeno tende a aumentar a renda per capita. A situação está representada na Tabela 3.5.

Tabela 3.5 - Razão de dependência demográfica, Bom Despacho – MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Dependentes	13.798	13.949
PEA (População Economicamente Ativa)	26.145	31.675
Razão de dependência	0,52	0,43

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE, 2013.

Desde a década de 50 observa-se uma forte tendência à concentração da população de Bom Despacho na área urbana. Tendência que continua até os dias de hoje, como se pode aferir na Tabela 3.6. Entre 2000 e 2010, a taxa de urbanização aumentou de 93,1% para 94,1%. O que se observa é que, dentro de alguns anos, este valor ficará muito próximo de 100%.

Para fins de comparação, observa-se que no Estado de Minas como um todo, a taxa de urbanização cresceu de 82,0% em 2000 para 85,0% em 2010 (Tabela 3.6).

Tabela 3.6 - Taxa de urbanização (%), Bom Despacho – MG

<b>Ano</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Bom Despacho	93,1	94,1
Minas Gerais	82,0	85,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP, 2013).

A Tabela 3.7, por sua vez, atualiza o crescimento populacional em Bom Despacho. De 2010 a 2012 o acréscimo na população desta cidade foi na ordem de 1,88%. Entre 2012 e 2013 o crescimento foi de 4,01%.

Este crescimento discrepa do esperado pela comparação com o crescimento vegetativo. Há duas possíveis explicações que este estudo não cuidou de verificar. Ou aconteceu um aumento significativo da imigração no último ano, ou os demógrafos não aferiram corretamente os números do crescimento entre os anos 2010/2012 e 2012/2013.

Ambas as hipóteses são possíveis. Entretanto, o que se percebe é que, ao computar o crescimento total do período (2010 a 2013) encontra-se uma taxa de crescimento anual de 1,95%. Este número é mais compatível com a tendência do crescimento população dos últimos 20 anos.

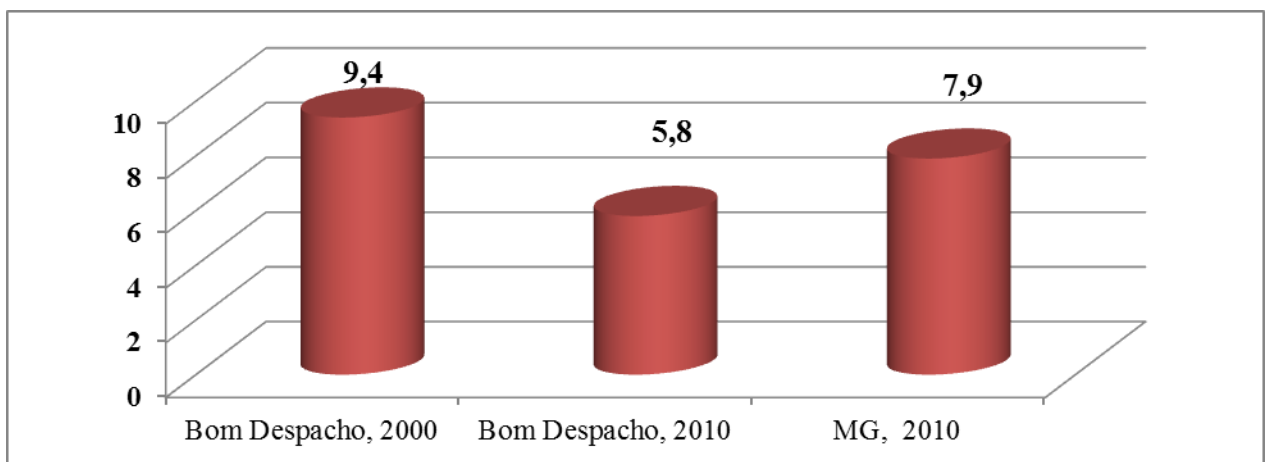
Tabela 3.7 – População de Bom Despacho - MG para anos recentes

<b>Anos</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
População	45.624	46.482	48.350

Fonte: IBGE, 2013

### 3. EDUCAÇÃO

No tocante ao analfabetismo, Bom Despacho está em melhor situação que Minas Gerais. O fato está representado na Figura 3. No ano 2000, a taxa de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais de idade era 9,4% no município. Em 2010 a taxa caiu para 5,8%. Neste último ano, a taxa mineira era 7,9%. Ou seja, no quesito analfabetismo Bom Despacho evoluiu nos últimos anos e ficou à frente do estado.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE, 2010.

Figura 3 – Taxa de analfabetismo (%), Bom Despacho e MG, anos 2000 e 2010

A despeito dos números favoráveis, quando comparados aos do Estado, a situação é ainda muito ruim. Não se pode conceber que numa sociedade moderna e igualitária ainda se tenha 5,8% da população incapaz de ler e escrever.

O que se observa é que o analfabetismo está correlacionado com as taxas de abandono<sup>4</sup> e de reprovação do ensino fundamental e médio.

O fato está representado nas Tabelas 4.1 e 4.2. O ensino fundamental, neste caso, assume destaque porque é a fase que se aprende a ler e a escrever. Um bom aproveitamento no ensino fundamental abaixará a taxa de analfabetismo.

<sup>4</sup> Razão entre o número de alunos que abandonaram o ensino médio e o número total de alunos nesse nível de ensino. O indicador é multiplicado por 100, e quanto maior, pior.

Tabela 4.1 - Ensino fundamental (%), Bom Despacho - MG, ano de 2010

<b>Região</b>	<b>Bom Despacho</b>	<b>MG</b>
Taxa de abandono	2,4	2,1
Taxa de reprovação	8,2	8,8
Taxa de aprovação	88,8	90,3

Fonte: MEC/INEP

Como observado, Bom Despacho tem taxa de abandono escolar do ensino fundamental maior que a média de Minas Gerais, 2,4% contra 2,1%. Isso significa que, de cada 1000 alunos matriculados 24 abandonam os estudos. Quando comparada à média do Brasil o município está em melhor condição, uma vez que o país possui taxa de abandono escolar em torno dos 3,2% (MEC, 2013).

No ensino médio, a taxa de abandono regrediu e isso está demonstrado na Tabela 4.2. Em 2011 Bom Despacho apresentou evasão escolar de 9,8%, ou seja, menor que a média mineira (10,9%) e praticamente igual ao Centro-Oeste (9,7%). O ganho foi significativo entre 2007 e 2011, melhor que o do estado e da região.

Tabela 4.2 - Taxa (%) de abandono escolar no ensino médio, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>2007</b>	<b>2011</b>
MG	13,5	10,9
Centro-Oeste	13,3	9,7
Bom Despacho	14,9	9,8

Fonte: SEE/MG

A Tabela 4.3 mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para Bom Despacho. Este indicador foi criado para avaliar a qualidade do ensino nos municípios brasileiros.

Em 2007 o ensino municipal de Bom Despacho não conseguiu atingir a meta projetada, isto é, a nota foi 4.4 enquanto o ideal seria 4.6. Nos anos de 2009 e 2011 houve superação de metas, mas daí em diante houve estagnação.

Enquanto as escolas municipais estagnaram e até caíram, as escolas estaduais apresentaram melhoras. Elas superaram todas as notas projetadas para os anos 2007, 2009 e

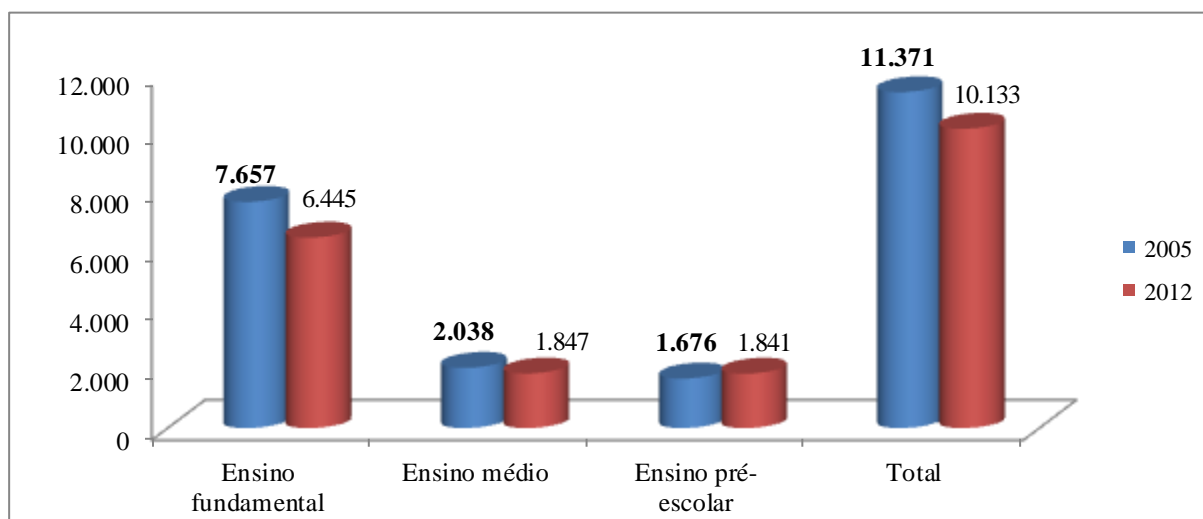
2011. Além disso, em todos os anos se mantiveram a frente das escolas municipais. Os fatos podem ser verificados na Tabela 4.3.

Tabela 4.3 - IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para Bom Despacho - MG

Anos	2007	2009	2011		2007	2009	2011
Rede de ensino estadual, 4ª série e 5º ano	5.3	6.0	6.5		4.6	4.9	5.3
Rede de ensino estadual, 8ª série e 9º ano	3.3	4.1	4.5		3.1	3.2	3.5
Rede de ensino municipal, 4ª série e 5º ano	4.4	5.9	5.9		4.6	4.9	5.3
IDEB	IDEB - observado				IDEB - projetado		

Fonte: INEP, 2013

A Figura 4 ilustra a quantidade de matrículas realizadas entre 2005 e 2012 nos ensinos pré-escolar, fundamental e médio de Bom Despacho. Como observado, há diminuição das matrículas totais. Este número merece explicação. Em 1991 somente 34,4% das crianças de 5 a 6 anos frequentavam a escola. Em 2010 esse percentual subiu para 100%. Ou seja, todas as crianças nesta idade estão nas escolas. A despeito disto, o número absoluto de matrículas diminuiu. Esta diminuição se justifica pela queda nas taxas de natalidade e fecundidade. É um dos benefícios trazidos pelo bônus demográfico acima mencionado.



Fonte: IBGE/Secretaria de Educação de Bom Despacho, 2013.

Figura 4 – Número de matrículas realizadas em Bom Despacho, anos 2005 e 2012

A Tabela 4.4 mostra a evolução do número de pessoas com nível superior completo em Bom Despacho. É percebida variação positiva de 444% entre 2000 e 2010. O aumento da



renda, maior número de instituições de ensino e a expansão do crédito contribuíram para o crescimento. O fator diferencial para Bom Despacho foi à inauguração, em 2001, da Universidade Presidente Antônio Carlos (Unipac) e, em 2010, da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Tabela 4.4 - Pessoas com nível superior completo, por cor, Bom Despacho - MG

<b>Ano</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Parda		807
Preta		122
Branca		2.634
<b>TOTAL</b>	<b>802</b>	<b>3.564</b>

Fonte: IBGE, 2010

Do total das pessoas graduadas em Bom Despacho no ano de 2010, 73,9% declararam ser brancas. As pardas são 22,6% e as declaradas pretas são 3,4%.

As Tabelas 4.5 e 4.6 os números do fluxo escolar de Bom Despacho. No ano de 2010 todas as crianças de 5 a 6 anos frequentavam a escola, enquanto em 1991 eram somente 34,4%. Entre a população com 18 a 20 anos, menos da metade concluiu o ensino médio.

Tabela 4.5 – Fluxo escolar por faixa etária (%), Bom Despacho - MG

<b>Idade/Período</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
População de 5 a 6 anos que frequentam a escola	34,4	89,0	100
População 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do ensino fund.	49,1	79,5	87,2
População de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	19,2	55,5	64,1
População de 18 a 20 anos com ensino médio completo	10,3	29,0	46,0

Fonte: Atlas, 2013

Ao comparar o fluxo escolar de Bom Despacho aos de Minas Gerais e do Brasil (Tabela 4.6), é verificado, na maioria dos casos, melhor situação da cidade em relação às demais regiões. Por exemplo, da população de 15 a 17 anos 64,1% concluíram o ensino fundamental, no estado de Minas e no Brasil as taxas são reduzidas para 60,9% e 57,2%, na devida ordem.

Tabela 4.6 – Fluxo escolar de Bom Despacho (%), MG e Brasil, ano 2010

<b>Idade/Região</b>	<b>Bom Despacho</b>	<b>MG</b>	<b>Brasil</b>
População de 5 a 6 anos que frequentam a escola	100	92,1	91,1
População 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do fund.	87,2	87,9	84,8
População de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	64,1	60,9	57,2
População de 18 a 20 anos com ensino médio completo	46,9	42,8	41,0

Fonte: Atlas, 2013

Historicamente, os salários dos professores municipais são insatisfatórios. Entretanto, desde a criação do piso nacional do magistério, os incrementos passaram a ser significativos. Conforme mostra a Tabela 4.7, em 2008 o vencimento básico de um professor PEB I (Professor da Educação Básica) em início de carreira, era de R\$ 452,00 por 25 horas de trabalho. Em 2013, o professor na mesma condição passou a ganhar R\$ 978,51. Isto significa um ganho de 116,40% em 4 anos.

No mesmo período, o salário mínimo cresceu 63,37% e a inflação foi de 32,29%.

Este ganho torna-se mais significativo quando se considera que o professor municipal faz jus a adicionais diversos. O mais importante deles, é o adicional de 20% pela presença em sala de aula, o que eleva a remuneração inicial efetiva para R\$ 1.174,21.

Além do mais, o professor da educação básica, se homem, pode se aposentar após 30 de contribuição; se mulher, após 25 anos. Este benefício deve ser computado remuneração indireta, pois representa cinco ou dez anos a menos de contribuição, com cinco ou dez anos a mais de aposentadoria. Trata-se, portanto, uma desoneração previdência que redundam em poupança mensurável para o profissional da educação. Este benefício, porém, não chega aos demais servidores públicos e tampouco ao trabalhador comum.

Somando-se o adicional de sala de aula e fazendo-se a equiparação das respectivas cargas-horárias<sup>5</sup>, verifica-se que, em Bom Despacho, o piso salarial efetivo da professora com a menor remuneração (PEB I e PEB II em início de carreira) equivale a 2,83 salários mínimos. Em 2008, o salário desses professores equivalia a 1,08 vezes o salário mínimo.

A Tabela 4.7 mostra a evolução dos vencimentos dos professores da rede municipal de educação de Bom Despacho. Para fins de comparação, traz também os ganhos do técnico

<sup>5</sup> O trabalhador celetista em carga horária típica de 44 horas semanais. O servidor municipal que ocupa cargo de natureza administrativa, 40. Já os professores da educação básica têm carga de 25 horas.

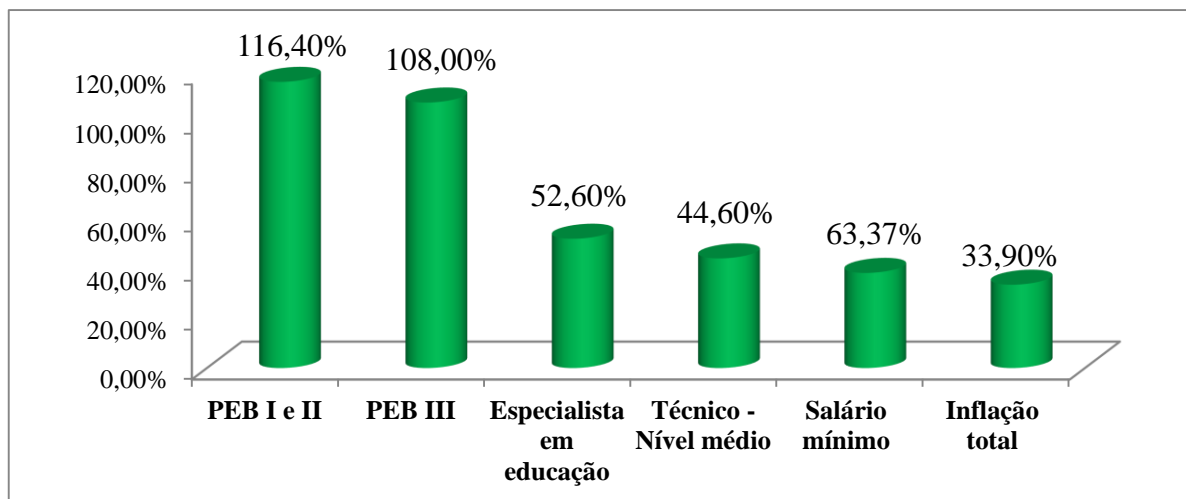
municipal de nível médio (ganho de 44,62%) e dos trabalhadores que recebem salário mínimo.

Tabela 4.7 - Salário inicial, professores da rede municipal de Bom Despacho - MG, 2008 a 2013

Anos	2008	2013
PEB <sup>6</sup> I e II	R\$ 452,00	R\$ 978,51
PEB III	R\$ 656,00	R\$ 1.364,63
Técnico - Nível médio	R\$ 592,00	R\$ 856,17
Salário mínimo	R\$ 415,00	R\$ 678,00

Fonte: Departamento Pessoal da Prefeitura de Bom Despacho, 2013.

A Figura 5 ilustra a variação sofrida nos vencimentos dos professores entre 2008 e 2013. Entre os cargos evidenciados na figura, o magistério (PEB I e II) juntamente com o PEB III receberam os maiores reajustes. Foram 116,4% e 108% de aumento, respectivamente. O especialista em educação e o servidor de nível técnico também obtiveram aumentos durante o período. Os reajustes salariais dos cargos supracitados foram bem acima da variação do salário mínimo e da inflação (IPCA)<sup>7</sup> do período. Isso significa que o incremento monetário observado nos vencimentos foi real, isto é, elevou o poder de compra dos servidores acima da inflação e acima dos trabalhadores da iniciativa privada.



Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Município, 2013.

Figura 5 – Variação (%) dos vencimentos, entre 2008 e 2013, Bom Despacho – MG

<sup>6</sup> PEB: Professor da Educação Básica. PEB I e II são referentes ao ensino infantil.

<sup>7</sup> IPCA: Índice de Preço ao Consumidor Amplo. Tem a função de medir a inflação do período.

#### 4. SAÚDE

Temos, a seguir, os indicadores que retratam a infraestrutura médico-hospitalar do município. As Tabelas 5.1 e 5.2 mostram o número de médicos, dentistas e leitos por mil habitantes.

Tabela 5.1 - Recursos humanos, saúde, Bom Despacho - MG, ano 2009

<b>Categoria</b>	<b>Total</b>	<b>Prof/1.000 hab</b>
Médicos	71	1,77
Cirurgião Dentista	57	1,42
Enfermeiro	25	0,62
Fisioterapeuta	13	0,32

Fonte: Gerência de Arrecadação e Tributação do Município, 2013.

Tabela 5.2 - Leitos e médicos por 1000 habitantes, Bom Despacho, 1991/2000 e 2009

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2009</b>
Leitos por mil/hab.	-	2,76	2
Leitos por mil/hab. (SUS)	-	-	1,3
Médicos por mil/hab.	0,31	1,6	1,7

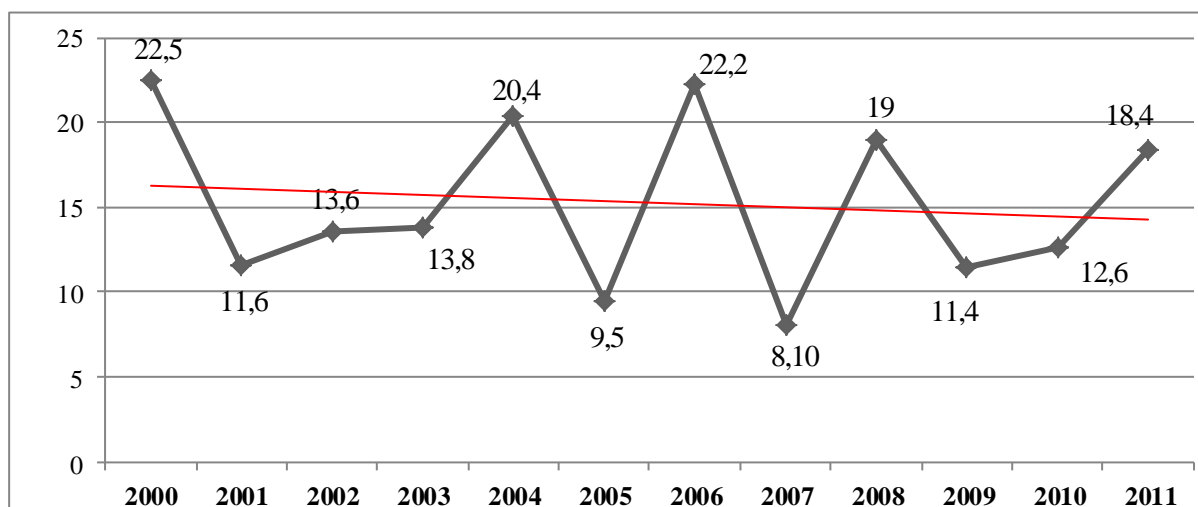
Fonte: CNES, 2010

Nota-se que entre 2000 e 2009 houve uma redução no número de leitos por mil habitantes. No período, o número de leitos se manteve estável, mas o aumento da população causou uma diminuição relativa.

Quanto à disponibilidade de médicos, a tabela mostra pequena melhora. Em 2000 foram registrados 1,6 médicos por mil/habitantes e no ano de 2009 são 1,7.

A Figura 6 ilustra a taxa de mortalidade infantil para Bom Despacho. No ano 2000 registraram-se 22,5 mortes infantis por mil nascidos vivos. Naquele mesmo ano Minas Gerais e Brasil obtiveram médias de 34,5 e 36,4, respectivamente (IBGE, 2013).

Entre 2000 e 2010 houve redução na taxa de mortalidade infantil da cidade. Foram 12,6 mortes por 1000 nascidos vivos. Uma redução de 44,0%. Essa redução é comprovada pela linha de tendência apresentada na Figura 6. Entretanto, observa-se que as variações de ano para ano são perceptíveis. Esse comportamento, porém, é de se esperar quando se lida com números pequenos como acontece com o número de nascidos vivos e o número de mortes infantis no município de Bom Despacho.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do DATASUS/Minas em Número, 2013

Figura 6 - Mortalidade infantil<sup>8</sup>, 1000/nascidos vivos, Bom Despacho, 2000 a 2011

Transtornos no aparelho circulatório e respiratório respondem pela maioria das mortes em Bom Despacho. São, respectivamente, 184 e 173 óbitos entre 2006 e 2012. Este fato é ilustrado na Tabela 5.3.

No mesmo período, o aparelho digestivo respondeu por 75 óbitos. As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas também se destacam, pois 68 mortes são provenientes delas. Com 37 mortes no período, as neoplasias e tumores ocupam 5º lugar como causa de morte no município.

<sup>8</sup> Mortalidade até um 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)

**Tabela 5.3 – Morbidade hospitalar, Bom Despacho – MG, total, 2006 a 2012**

<b>e</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Total</b>
Aparelho circulatório	36	24	31	39	30	24	184
Aparelho respiratório	21	24	35	40	32	21	173
Aparelho digestivo	14	12	9	17	18	5	75
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	11	16	13	18	8	68
Neoplasias - Tumores	7	10	1	2	8	9	37
Doenças infecciosas e parasitárias	4	5	4	9	3	5	30
Doenças no sangue, transtornos imunitários	3	1	1	3	9	2	19
Lesões, envenenamentos e causas externas	1	3	2	2	5	2	15
Sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	4	5	-	3	2	1	15
Doenças no período perinatal	1	3	1	2	1	4	12
Doenças sistema nervoso	2	1	1	3	-	2	9
Aparelho geniturinário	3	-	3	-	-	2	8
Gravidez, parto e puerpério	1	-	-	-	-	1	2
Malformações, deformidades e anomalias cromossômicas	-	-	1	-	-	1	2
Doenças osteomuscular e tecido conjuntivo	-	-	-	1	-	-	1
Doenças de pele e do tecido subcutâneo	-	-	1	-	-	-	1
Transtornos mentais	-	-	-	-	1	-	1
Total - Óbito	99	99	106	134	127	87	652

Fonte: IBGE, 2013. \* Não possui dados para o ano de 2008.

A Tabela 5.4 apresenta a evolução da morbidade hospitalar por mil habitantes em Bom Despacho. Morbidades devido ao aparelho circulatório e digestivo obtiveram redução entre 2006 e 2012; as derivadas do aparelho respiratório decresceram apenas levemente. A incidência de neoplasias e tumores cresceu discretamente no período.

Tabela 5.4 – Morbidade hospitalar por 1000/habitantes, Bom Despacho – MG

<b>Anos</b>	<b>2006</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>
Aparelho circulatório	0,86	0,85	0,51
Aparelho respiratório	0,50	0,87	0,45
Aparelho digestivo	0,33	0,37	0,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0,04	0,28	0,17
Neoplasias - Tumores	0,16	0,04	0,19
Doenças infecciosas e parasitárias	0,09	0,19	0,10
Doenças no sangue, transtornos imunitários	0,07	0,06	0,04
Lesões, envenenamentos e causas externas	0,02	0,04	0,04
Sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	0,09	0,06	0,02
Doenças no período perinatal	0,02	0,04	0,08
Doenças sistema nervoso	0,04	0,06	0,04
Aparelho geniturinário	0,07	-	0,04
Gravidez, parto e puerpério	0,02	-	0,02
Malformações, deformidades e anomalias cromossômicas	-	-	0,02
Doenças osteomuscular e tecido conjuntivo	-	0,02	-
Doenças de pele e do tecido subcutâneo	-	-	-
Transtornos mentais	-	-	-
<b>Total - Óbito</b>	<b>2,38</b>	<b>2,93</b>	<b>1,87</b>

Fonte: IBGE – Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão de Bom Despacho, 2013.

A cobertura do Programa Saúde da Família (PSF)<sup>9</sup> atingiu 73,6% da população bom-despachense em 2011. A cobertura no estado gira em torno de 61,5%. No Centro-Oeste são 73,3% da população. Isso demonstra que Bom Despacho está em posição favorável no que concerne ao alcance do Programa de Saúde da Família.

Tabela 5.5 - Cobertura (%) do Programa Saúde da Família (PSF), Bom Despacho - MG

<b>Ano</b>	<b>2011</b>
MG	61,5
Centro-Oeste	73,3
Bom Despacho	73,6

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES/MG), 2013.

<sup>9</sup>Razão entre a População cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica em determinado local e período e a população total. O indicador é multiplicado por 100.

Quanto aos planos de saúde<sup>10</sup> o quadro se inverte. Os números da Tabela 5.6 esclarecem que os habitantes de Bom Despacho contemplados por algum tipo de plano é em número inferior a 19% da população total.

Tabela 5.6 - Taxa de cobertura de planos de saúde, Bom Despacho - MG

Anos	2011
MG	25,4
Centro-Oeste	26,8
Bom Despacho	18,7

Fonte: Agência Nacional de Saúde (ANS), 2013.

Em 2008 o município apresentava taxa de natalidade bruta de 12,2 nascimentos por mil habitantes. Em 1991 a taxa de fecundidade era de 3 filhos por mulher. Em 2010 esse número caiu para 2,2 filhos por mulher.

No que concerne à esperança de vida ao nascer, a situação melhorou significativamente. Um bebê nascido em 1991 podia esperar viver 67,6 anos. Já os bebês nascidos em 2010 têm esperança de viver 76,7 anos.

Estas informações estão resumidas na Tabela 5.7.

Tabela 5.7 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, Bom Despacho - MG

Categoria/Anos	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	67,6	72,1	76,7
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	30,5	22,6	12,9
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	40,2	24,7	15
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3	2,2	2,2

Fonte: Atlas, 2013

Por último, a Tabela 5.8 mostra as despesas do sistema de saúde de Bom Despacho. O dispêndio total teve elevação de 67% entre 2006 e 2009. Destes, 26% são financiados pelo SUS e 74% pelos recursos do próprio município. A média de gastos por habitantes passou de R\$ 146,00 em 2006, para R\$ 240,00 no ano de 2009.

<sup>10</sup> Razão entre o número de atendidos por planos de saúde e a população total. O indicador é multiplicado por 100.



Tabela 5.8 - Orçamento público da saúde, Bom Despacho - MG, anos 2006/2009

<b>Indicadores/Anos</b>	<b>2006</b>	<b>2009</b>
Despesa com saúde, por habitante (R\$)	146,1	240,11
Despesa, recursos próprios, por habitante (R\$)	102,33	157,02
Transferências SUS, por habitante (R\$)	41,26	68,47
Transferências SUS/despesa total, saúde (%)	28,2	28,5
Despesa total, saúde (milhões)	6.334	10.628
Despesa, recursos próprios (milhões)	4.436	6.950
Transferências SUS (milhões)	1.788	3.030
Despesa com pessoal (milhões)	4.102	6.882

Fonte: SIOPS, 2010.

## 5. INFRAESTRUTURA URBANA

Em 2010 Bom Despacho registrava 14.536 domicílios permanentes. Destes, mais de 13.000 tinha rede geral de água tratada, coleta de lixo e energia elétrica. Tais informações estão expostas na Tabela 6.1.

Além disso, constata-se que a maioria dos imóveis residenciais são casas, que representam 90% dos domicílios. Os apartamentos representam 5,6% do total. Vila, condomínio e cortiços representam juntos, 4,4% dos imóveis residenciais.

Tabela 6.1 - Saneamento, coleta de lixo, energia, distribuição de água, Bom Despacho - MG,

<b>Anos</b>	<b>2010</b>
Domicílios permanentes	14.536
Domicílios com rede geral de água	13.476
Domicílios com lixo coletado	13.588
Domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza	13.195
Domicílios com energia elétrica	14.518
Número de casas	13.669
Número de apartamentos	827
Número de casas de vila ou em condomínio	21
Número de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	19

Fonte: IBGE, 2013

A Tabela 6.2 ilustra a proporção dos domicílios com coleta de lixo no município. Em 2010, 93% das residências eram contempladas pelo serviço. A média do estado e da região Centro-Oeste foram 87,6% e 91,7%, respectivamente.

Tabela 6.2 - Domicílios atendidos pela coleta de lixo (%), Bom Despacho – MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
MG	77,3	87,6
Centro-Oeste	-	91,7
Bom Despacho	87,5	93,4

Fonte: Estado em Rede, 2013.

As residências de Bom Despacho têm ampla cobertura do serviço de abastecimento de água. A Tabela 6.3 contabiliza os dados. No ano de 2010 a cobertura alcançou 98,6%.

Tabela 6.3 - Domicílios com abastecimento de água (%), Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
MG	81,7	94,6
Centro-Oeste	-	97,1
Bom Despacho	90,3	98,6

Fonte: Estado em Rede, 2013.

A amplitude do serviço de energia elétrica em Bom Despacho, Minas Gerais e o Centro-Oeste são parecidos. Os dados estão na Tabela 6.5 referem-se a 2010.

Tabela 6.5 - Domicílios que possuem energia elétrica (%), Bom Despacho – MG

<b>Anos</b>	<b>2010</b>
MG	98,2
Centro-Oeste	99,2
Bom Despacho	98,2

Fonte: Estado em Rede, 2013.

O esgotamento sanitário no município alcançou 92,1% dos domicílios em 2010. O estado e a região Centro-Oeste estão em pior situação. As informações aparecem na Tabela 6.6.

Tabela 6.6 - Domicílios com esgotamento sanitário adequado (%), Bom Despacho - MG

<b>Ano</b>	<b>2010</b>
MG	78,6
Centro-Oeste	87
Bom Despacho	92,1

Fonte: Estado em Rede, 2013.

Entre 1991 e 2012, a frota de veículos de Bom Despacho cresceu cerca de 200%. O fato se deve ao aumento da renda, à maior disponibilidade de crédito, à isenção de IPI e o alongamento dos financiamentos. Isto pode ser visto ao se comparar o crescimento de 54,4% nos 15 anos 1991 e 2006, com o crescimento de 102,3% nos 6 anos que separam 2006 de 2012. O primeiro período apresentou crescimento anual médio de 2,94% enquanto que no segundo período o crescimento anual médio foi de 12,45% ao ano.

A elevação do número de ônibus (650%), motocicletas (630%) e carros (180%) são os mais notados. Do ponto de vista urbanístico a trajetória é insustentável. Pois, os investimentos na manutenção e construção de vias urbanas não acompanham no mesmo ritmo a elevação da frota de veículos.

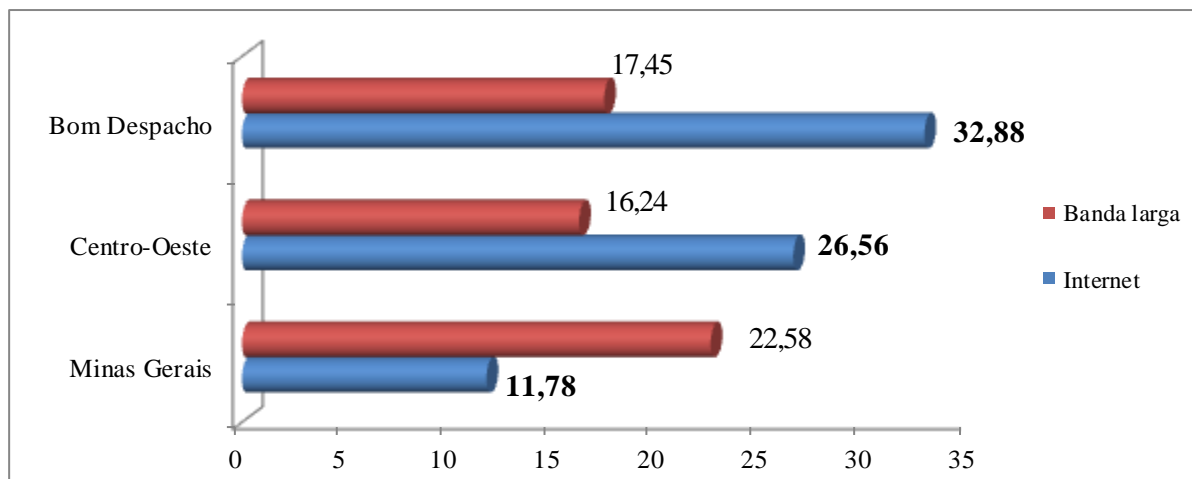
Tabela 6.7 - Frota de veículos em Bom Despacho - MG, anos de 1991, 2006 e 2012

<b>Veículo/Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2006</b>	<b>2012</b>
Automóvel	4.470	7.182	12.557
Caminhão	574	837	966
Caminhão trator	-	191	240
Caminhonete	1.086	706	2.057
Camioneta	-	-	433
Micro-ônibus	-	30	76
Motocicleta	564	1.721	4.122
Motoneta	-	66	331
Ônibus	51	175	384
Outros	318	-	849
Trator de rodas	-	1	1
Utilitário	-	-	48
<b>TOTAL</b>	<b>7.063</b>	<b>10.908</b>	<b>22.064</b>

Fonte: IBGE, 2013

A Figura 7 destaca que 32,8% das residências de Bom Despacho têm Internet. Destas, 17,4% são com banda larga<sup>11</sup>. O gráfico mostra que Minas Gerais e o Centro-Oeste têm cesso mais restrito.

<sup>11</sup> O indicador relaciona o produto entre o número de domicílios com acesso à internet em banda larga e o número médio de pessoas por domicílio dividido pela população total. O indicador é multiplicado por 100, sendo que quanto maior, melhor.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Estado em Rede, 2012.

Figura 7 – Domicílios com acesso à Internet e Banda larga (%), ano 2010,

Bom Despacho – MG

## 6. POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA

Em 1991, 35,0% da população bom-despachense sobreviviam com menos de ¼ do salário mínimo. Em 2010 o número caiu para 3,5%. Ao elevar o parâmetro para 1/2 salário mínimo, os resultados são, na devida ordem, 70% e 19%. A Tabela 7.1 mostra os dados.

Tabela 7.1 - População com renda menor que 1/4 e 1/2 salário mínimo, Bom Despacho – MG

Anos	1991	2000	2010
Pessoas ¼	12.376	4.701	1.611
População ¼ (%)	35,9 %	11,8 %	3,5 %
Pessoas ½	24.107	15.579	8.655
População ½ (%)	70 %	39,3 %	19 %

Fonte: DATASUS, 2013

Bom Despacho reduziu sua pobreza entre 1991 e 2010. No primeiro ano 27,3% da população caracterizavam-se como pobres. Já em 2010 o percentual é de apenas 2,9%. A extrema pobreza seguiu a mesma trajetória. O fato é ilustrado na Tabela 7.2.

Tabela 7.2 – Pobreza e extrema pobreza em Bom Despacho – MG, %, 1991 a 2010

Anos	1991	2000	2010
Extremamente pobres	4,4	2,3	0,6
Pobres	27,3	13,2	2,9

Fonte: Atlas, 2013

A melhora no cenário econômico do país nas últimas décadas contribuiu para o avanço socioeconômico. A estabilização da moeda após 1994 colaborou para diminuição da pobreza, uma vez que a inflação, ao deteriorar o valor do dinheiro, aumenta a pobreza. Ademais, o crescimento real do salário mínimo e as políticas de transferência de renda adotadas com mais vigor durante o Governo Lula (2003-2010) também cooperaram para reduzir a pobreza.

Além de diminuir a pobreza, Bom Despacho reduziu a desigualdade de renda. O Índice de Gini da renda domiciliar per capita<sup>12</sup> comprova o fato. Entre 1991 e 2000, houve aumento na desigualdade. No período o índice passou de 0,53 para 0,56. Contudo, em 2010 evidenciamos

<sup>12</sup> Mede o grau de concentração da distribuição de renda domiciliar per capita de um determinado local. O índice varia de 0 a 1. Quando o valor é igual a 1, existe perfeita desigualdade, isto é, a renda domiciliar per capita é totalmente apropriada por um único indivíduo. Entretanto, quando o valor é igual a 0, tem-se perfeita igualdade, ou seja, a renda é distribuída na mesma proporção para todos os domicílios.

se recuperação. O índice caiu para 0,49. Este resultado é derivado, em parte, das políticas redistributivas, entre as quais se destaca o Programa Bolsa Família (PBF). A Tabela 7.3 mostra os dados mencionados neste parágrafo.

Tabela 7.3 - Índice de Gini, renda domiciliar per capita, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Bom Despacho	0,53	0,56	0,49
MG	0,61	0,61	0,56

Fonte: DATASUS, 2013

No ano de 1991 a renda dos 20% mais ricos era 13,3 vezes maior que a renda dos 20% mais pobres em Bom Despacho. No ano 2000 esse valor aumentou para 17,1. Ou seja, nesses nove anos a desigualdade de renda cresceu. A causa deste aumento é derivada, sobretudo, da estagnação econômica vivenciada nos anos 90. Todavia, as políticas sociais praticadas a partir de 2003 refletiram positivamente na Razão da Renda, pois em 2010 o indicador havia diminuído para 11,8.

Tabela 7.4 - Razão da Renda, anos de 1991/2000 e 2010, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Bom Despacho	13,3	17,1	11,8
MG	27,2	30	20,6

Fonte: DATASUS, 2013

A tabela 7.5 aponta a distribuição da renda entre os estratos sociais de Bom Despacho. A porcentagem da renda apropriada pelo 1º quintil elevou-se de 4,4% para 4,9% entre 1991 e 2010. Enquanto isso, o quintil mais rico perdeu espaço na renda total, passando de 58,8% para 55,1%. Apesar da elevação da renda dos mais pobres e a diminuição da participação dos mais ricos, a classe média foi a grande beneficiada, pois as maiores variações ocorreram no 2º, 3º e 4º quintis da população.

Tabela 7.5 – Porcentagem da renda apropriada por estratos da população, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
População, 20% mais pobres (1º quintil)	4,4	3,5	4,9
População, 40% mais pobres (2º quintil)	12,2	9,9	13,6
População, 60% mais pobres (3º quintil)	23,3	19,7	26,1
População, 80% mais pobres (4º quintil)	41,1	35,8	44,8
População, 20% mais ricos (quintil mais rico)	58,8	64,1	55,1

Fonte: Atlas, 2013

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) assume destaque neste capítulo por ser um indicador adotado internacionalmente. A Tabela 7.6 mostra o IDH de Bom Despacho para 2000 e 2010.

Tabela 7.6 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDH-M	0,66	0,75
IDH-M-Educação	0,52	0,66
IDH-M-longevidade	0,78	0,86
IDH-M-Renda	0,7	0,74

Fonte: Atlas, 2013.

O IDH é composto por indicadores básicos agregados em três dimensões: longevidade, educação e renda. Seus valores variam entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o grau de desenvolvimento humano, conforme a escala abaixo:

- 0 até 0,499 – Muito baixo
- Entre 0,500 e 0,599 – Baixo
- Entre 0,600 e 0,699 – Médio
- Entre 0,700 e 0,799 – Alto
- 0,800 até 1 – Muito alto

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano de Bom Despacho foi de 0,75. Portanto, alto desenvolvimento humano. Este índice coloca Bom Despacho como o 551º município entre os 5.565 municípios brasileiros. Entre os 853 municípios mineiros, Bom Despacho ocupa a 41ª posição.



A Tabela 7.8 mostra o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)<sup>13</sup> e o Índice de Desproteção Social (IDS)<sup>14</sup> de Bom Despacho. Em 2008, o IMRS alcançou 0,65, contra 0,67 em 2006. Como o número maior indica melhora, percebe-se que houve uma piora no IMRS (Datagerais, 2013).

Ao contrário do IMRS, o IDS indica melhora quando diminui. (Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, 2012). O IDS de 0,27 verificado em Bom Despacho no ano 2010 é próximo de zero e, por isso, a cidade oferece proteção social aceitável. Entretanto, não há registro anterior que indique melhora ou piora.

Tabela 7.8 - IMRS - IDS, anos de 2006/2008 e 2010, Bom Despacho – MG

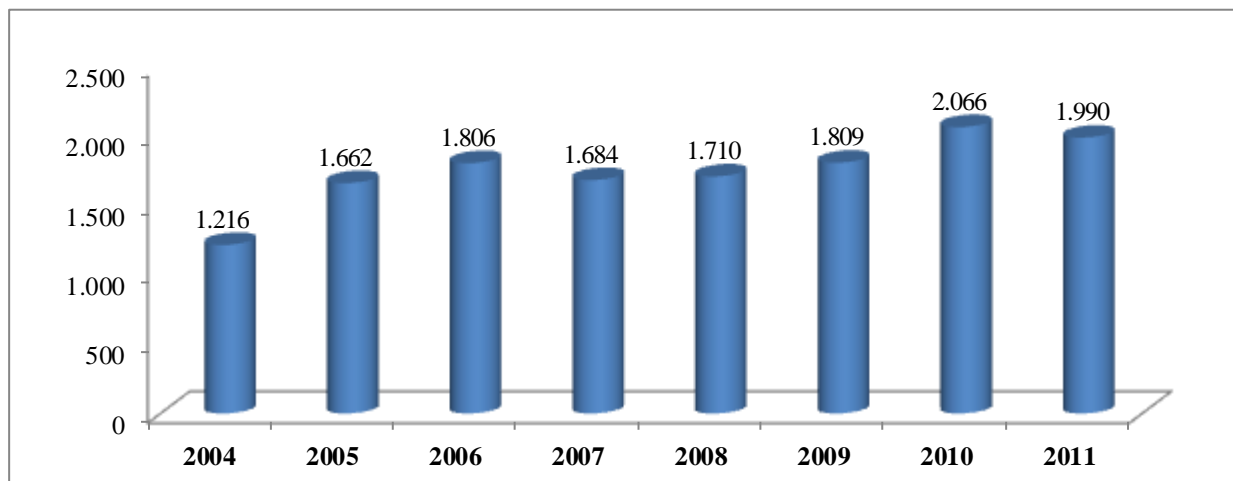
Anos	2006	2008	2010
Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)	0,67	0,65	-
Índice de Desproteção Social (IDS)	-	-	0,27

Fonte: FJP - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE/MG), 2012

De modo geral, o grau da desigualdade e pobreza em Bom Despacho reduziu entre os anos 90 e 2010. Fator preponderante para esta evolução foram os reflexos do crescimento econômico do país concomitantemente com o aumento das políticas redistributivas. À vista disso, as Figuras 8 e 9 mostram um importante exemplo deste tipo de política, o Programa Bolsa Família (PBF). Desde sua criação o PBF aumentou a atuação em Bom Despacho, com sucessivo aumento no número de famílias atendidas. Entre 2004 e 2011 o aumento foi de 63%.

<sup>13</sup>Média ponderada dos subíndices referentes a sete dimensões (os respectivos pesos estão entre parêntesis): Educação (20%); Saúde (20%); Renda e emprego (15%); Segurança Pública (10%); Meio ambiente e habitação (10%); Cultura, esporte e lazer (10%) e Finanças Municipais (15%). Este índice, assim como seus subíndices, foi calculado apenas para os anos de 2000, 2002, 2004 e 2006. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto maior, melhor.

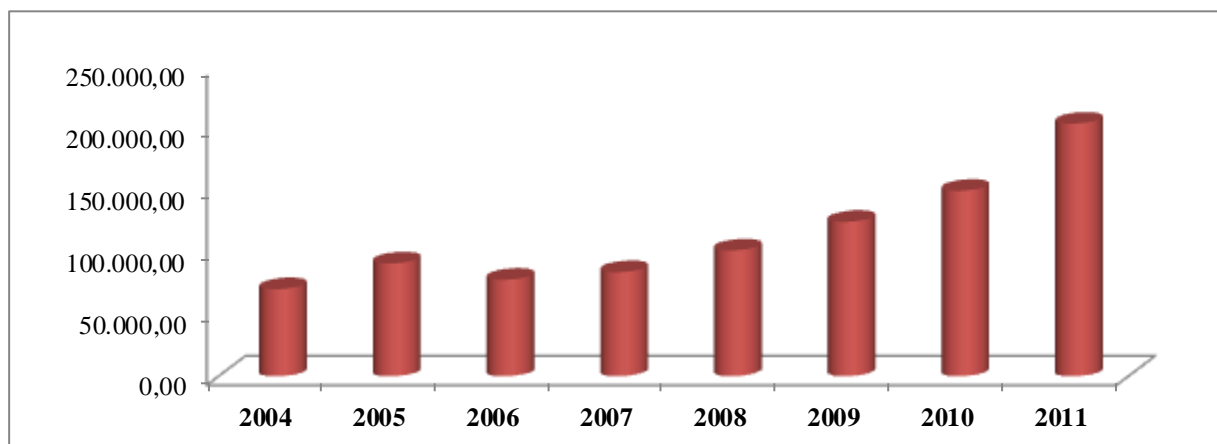
<sup>14</sup>Indicador construído com base na população do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Inclui dimensões como educação, saúde, habitação e saneamento, relacionados aos direitos incondicionais da cidadania social, infraestrutura, assistência social e combate à fome, emprego e renda. O indicador varia de 0 (total proteção) a 1 (total desproteção). Quanto maior, pior.



Fonte: Ipeadata, 2012

Figura 8 – Número de pessoas beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF), Bom Despacho – MG

Concomitantemente, evidenciou-se elevação dos recursos financeiros destinados ao PBF de Bom Despacho. A figura 9 ilustra o fato. Entre 2004/2011 houve aumento de 189%. Esta evolução deriva do aumento da cobertura e do reajuste monetário sofrido pelos repasses, já que o valor per capita obteve acréscimo de 77% (Ipeadata, 2013).



Fonte: Ipeadata, 2012

Figura 9 – Valor dos benefícios, Programa Bolsa Família (PBF), Bom Despacho – MG

## 7. EMPREGO

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registra os empregos formais de Bom Despacho. A tendência foi crescente no período 2007-2013. Os fatos estão na Tabela 8.1.

Tabela 8.1 - Criação de empregos em Bom Despacho - MG, 2007 a 2013

Anos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Até maio/2013
Empregos formais criados	4.180	4.539	4.617	5.725	5.556	5.788	2.787
Desligamentos	4.109	4.408	4.281	5.362	5.434	5.417	2.298
Varição absoluta	71	131	336	363	122	371	489

Fonte: Rais, 2013

Em 2013, até maio, o saldo é de 489 empregos, indicando que este já é o melhor ano da série. Esse ganho deve se acentuar, já que, no segundo semestre, geralmente há maior geração de empregos.

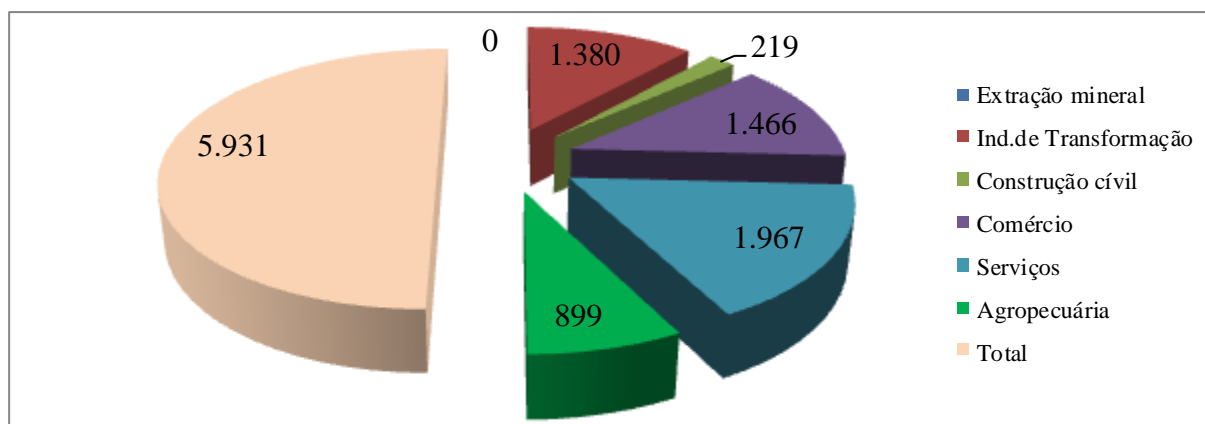
As Figuras 10 e 11 ilustram o número de empregos formais de cada setor da economia em Bom Despacho. A primeira figura refere-se ao ano 2000 e a segunda a 2010.

São, no total, 5.931 empregos em 2000. A maior parcela concentrava-se no setor de serviços e comércio, 1.967 e 1.466 empregos, respectivamente. Em seguida, aparece à indústria com 1.380. A agricultura gerou 899 e a construção civil, 219 empregos. Em todos esses casos, trata-se de emprego formal, com registro em carteira.

Já em 2010 os empregos formais praticamente dobraram, indicando elevação da formalidade e crescimento econômico. Neste ano existiam 9.917 empregos. O comércio (2.812 empregos) e o setor de serviços (2.291 empregos) foram os maiores empregadores. Depois veio a indústria (1.795 empregos), a agropecuária (1.315 empregos), a administração pública<sup>15</sup> (1.098 empregos) e a construção civil (602 empregos). O setor que gerou menos emprego foi à extração mineral (4 empregos).

As maiores elevações, no período, ocorreram na construção civil (174%) e no comércio (91%). O aumento dos empregos na construção civil reflete o dinamismo vivenciado por este setor na cidade. A agropecuária obteve variação de 46% e a indústria 30%. Por outro lado, o segmento serviços cresceu menos, 16%.

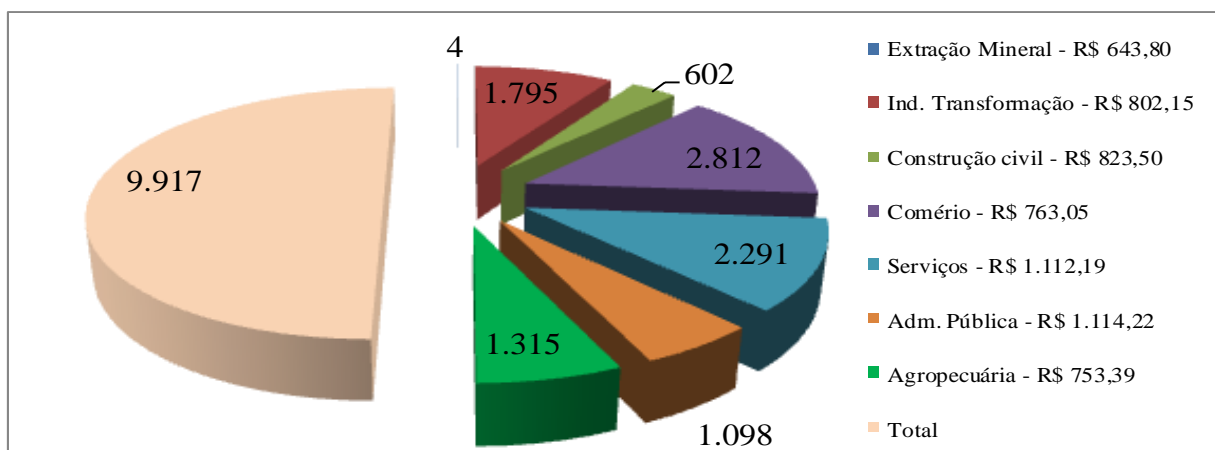
<sup>15</sup>Não há dados para o ano 2000.



Fonte: Rais/MTE, 2012

Figura 10 – Número de empregos formais, por setor da economia, Bom Despacho – MG, ano 2000

A figura 11 mostra, ainda, que o setor econômico com melhor remuneração em 2010 foi à administração pública. O salário médio chegou a R\$1.114,22. O trabalho de extração mineral e agropecuário são os que pagam menos, R\$ 643,80 e R\$ 753,39, respectivamente.



Fonte: Rais/MTE, 2012

Figura 11 – Número de empregos formais e remuneração média, por setor da economia, Bom Despacho – MG, ano 2010

Em 2010, das pessoas com 18 anos ou mais de idade e que estavam ocupadas, 41,5% trabalhavam no setor de serviços e 18,3% no comércio. Outros 14% na indústria de

transformação, na agropecuária são 12,5% do total e no setor de construção, 8,2% (Atlas, 2013).

Entre 2007 e 2011 a taxa de crescimento anual dos empregos formais no município foi de 3,2%. A Tabela 8.2 mostra que Minas e o Centro-Oeste mineiro obtiveram taxas melhores. Isso significa que Bom Despacho não tem tirado proveito integral do desenvolvimento regional e estadual.

Tabela 8.2 - Taxa de crescimento anual dos empregos formais (%), Bom Despacho - MG,

<b>Anos</b>	<b>2007-2011</b>
MG	4,7
Centro-Oeste	4,5
Bom Despacho	3,2

Fonte: Rais/MTE, 2013

A Tabela 8.3 mostra o percentual de empregos informais em Bom Despacho. No ano 2000, 24,7% dos empregados trabalhavam sem carteira assinada. Em 2010 a informalidade caiu para 17%, porcentagem melhor do que o mineiro e o brasileiro, 19%.

Tabela 8.3 - Empregados sem carteira de trabalho assinada (%), Bom Despacho - MG

<b>Ano</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Brasil	22,4	19,3
MG	24	19,5
Bom Despacho	24,7	17,3

Fonte: Atlas, 2013

Houve evolução significativa na taxa de desemprego da cidade. Esta passou de 9,9% em 2000 para 5,5% em 2010. Mesmo com o aumento da população o número de desempregados diminuiu no período. Isto pode ser visto na Tabela 8.4.

Tabela 8.4 – Desemprego, PEA e desocupados em Bom Despacho - MG, anos 2000 e 2010

<b>Ano</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Taxa de desemprego (%)	9,9	5,5
População Economicamente Ativa (PEA)	18.556	23.653
População desocupada	1.845	1.781

Fonte: Datasus, 2013

Em 2010 foram contabilizadas 1.401 pessoas que residiam em Bom Despacho, mas trabalhavam em outra cidade. Isso significa 6% da PEA municipal. Ao mesmo tempo, 21.599

peças estavam exercendo suas atividades profissionais em Bom Despacho. Destas, 4.535 trabalhavam no comércio, 3.094 na indústria, 2.834 na zona rural, 1.878 no serviço doméstico, 1.703 na construção civil e 1.272 na educação, sem contar as 5.000 pessoas que trabalham em outras atividades (Tabela 8.5).

Tabela 8.5 – Trabalho principal, Bom Despacho – MG, ano de 2010

No município de residência	21.599
Atividades mal especificadas	925
Na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.834
No comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	4.535
No setor de construção	1.703
No setor de educação	1.272
Na indústria de transformação	3.094
No serviço doméstico	1.878
Na administração pública, defesa e seguridade social	983
Outras atividades	4.375
Em outro município	1.401

Fonte: IBGE, 2013

É importante salientar que a Tabela 8.5 contabiliza os empregos formais e informais. Ao comparar essa tabela com a Figura 11 (empregos formais em 2010) verifica-se elevado grau de informalidade na agropecuária, indústria e construção civil. Por exemplo, de acordo com a Figura 11 o setor de construção civil emprega 602 pessoas e na Tabela 8.5 são contabilizados 1.703 trabalhadores neste setor. A diferença encontrada, de 1.101 empregos, são os trabalhadores informais. Assim acontece com os demais setores citados: 1.519 empregos informais na zona rural e 1.299 na indústria.

A despeito, entre 2000 e 2010, ter havido um crescimento de 300% no número de pessoas com curso superior na cidade (A Tabela 4.5 – Capítulo referente à Educação), este número não se reflete de forma visível no volume de empregados com curso superior. A Tabela 8.6 mostra uma estagnação na porcentagem de empregados com alta escolaridade na cidade. Quando se avalia a região Centro-Oeste observa-se elevação dos empregados com nível superior. Isso aponta no sentido que os novos graduados bom-despachenses estejam trabalhando nas cidades da região. Outra possibilidade é que os graduados estejam abrindo novos mercados, trabalhando por conta própria, especialmente os profissionais liberais.

A terceira possibilidade é que, embora graduados em cursos superiores, muitos bom-despachenses estejam trabalhando fora de suas áreas. Por isso seu trabalho não seria contabilizado como trabalho de nível superior.

Tabela 8.6 - Empregados com alta escolaridade<sup>16</sup> no setor formal (%), Bom Despacho - MG

Anos	2003	2011
MG	13	15,2
Centro-Oeste	7	9,5
Bom Despacho	9,7	9,9

Fonte: Estado em Rede, 2013.

A porcentagem do pessoal ocupado<sup>17</sup> com nível superior completo, em 2000, era 6,7% e em 2010 o valor cresceu para 13,5%. Como o número de empregados formados não elevou durante 2003-2011 (Tabela 8.6) é plausível afirmar que os ocupados graduados em Bom Despacho estão atuando como empregadores ou por conta própria (Atlas, 2013).

No que tange à escolaridade básica, o patamar melhorou entre 2000 e 2010. A porcentagem dos ocupados com ensino fundamental passou de 43% para 57,3% no período. O ensino médio seguiu mesma tendência, subindo de 29% para 40%.

A escassez de empregos com remuneração elevada em Bom Despacho é constatada pelos dados da Tabela 8.7. Dos ocupados, apenas 9% tinham remuneração acima de cinco salários mínimos (SM) no ano 2000. A situação se agrava em 2010. Neste ano somente 7,3% ganhavam mais de 5 SM.

Neste período há redução da desigualdade entre os salários. Isso é atestado pela relação entre o número de ocupados que recebem até 1 SM e os que auferem acima de 5 SM. No ano 2000, para cada trabalhador que ganhava 5 salários mínimos ou mais, havia 4,9 ganhando 1 salário mínimo ou menos. Em 2010 esta relação diminuiu para 1,5.

<sup>16</sup>Razão entre o total de empregados com graduação, mestrado e doutorado e o total de empregados no setor formal. O indicador é multiplicado por 100, sendo que quanto maior, melhor.

<sup>17</sup>Ocupados são os indivíduos de 18 anos ou mais que estão empregados ou trabalham por conta própria, são empregadores ou aquelas pessoas que exercem função sem remuneração.

O Índice de Theil-L<sup>18</sup> confirma a diminuição da desigualdade salarial entre os trabalhadores. Em 2000 este índice era 0,53 e no ano de 2010 o número caiu para 0,34%. Quanto menor é o valor do índice melhor a distribuição das remunerações.

Por fim, a Tabela 8.7 resume temas importantes deste capítulo. A formalização do emprego entre 2000/2010 aumentou em Bom Despacho. No ano de 2010 quase 69% dos empregos eram formais. Ademais, a taxa de desocupação neste mesmo ano ficou em 5,3%. Valor que realça a tendência de baixo desemprego no município.

Tabela 8.7 – Pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, Bom Despacho – MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Taxa de atividade (%)	67,2	71
Taxa de desocupação (%)	9,2	5,3
Grau de formalização dos ocupados (%)	57,4	68,6
Ocupados com fundamental completo (%)	43,3	57,3
Ocupados com ensino médio completo (%)	29,2	40
Ocupados com nível superior completo (%)	6,7	13,5
Ocupados rendimento de até 1 s.m. (%)	44,5	11,3
Ocupados rendimento de 1 a 2 s.m. (%)	32,7	55,4
Ocupados rendimento de 2 a 3 s.m. (%)	6,9	17,5
Ocupados rendimento de 3 a 5 s.m. (%)	6,8	8,2
Ocupados rendimento acima de 5 s.m. (%)	8,9	7,3
Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho – 18 anos ou mais	0,53	0,34

Fonte: Atlas, 2013

<sup>18</sup> Mede a desigualdade na distribuição de indivíduos de 18 anos ou mais de idade ocupados, segundo o rendimento de todos os trabalhos, excluídos aqueles sem rendimento do trabalho. O Índice de Theil-L está entre 0 e 1 e quanto maior este valor, pior a distribuição dos salários.



## 8. RENDA

A elevação da renda indica aumento da riqueza, crescimento econômico e diminuição da pobreza. Este capítulo trata da evolução da renda para Bom Despacho.

Em valor nominal, a renda per capita cresceu 113% nos últimos 20 anos. Isto significa, para Bom Despacho, um ganho médio de 3,85% ao ano contra 2,90% para o Brasil e 3,54% para Minas Gerais. Estas informações estão na Tabela 9.1.

Tabela 9.1 – Renda per capita (R\$), Bom Despacho – MG, anos 1991/2000 e 2010

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Brasil	447,6	592,46	793,87
Minas Gerais	373,9	548,87	749,69
Bom Despacho	380,1	647,07	809,90

Fonte: Atlas, 2013

A renda dos domicílios bom-despachenses aumentou entre 1991 e 2010 (Tabela 9.2). O valor do rendimento domiciliar per capita alcançou R\$ 795,37 em 2010. Acréscimo de 173% em relação a 2000.

9.2 - Renda média domiciliar per capita, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Valor real (R\$)	294,32	603,6	795,37

Fonte: Datasus, 2013

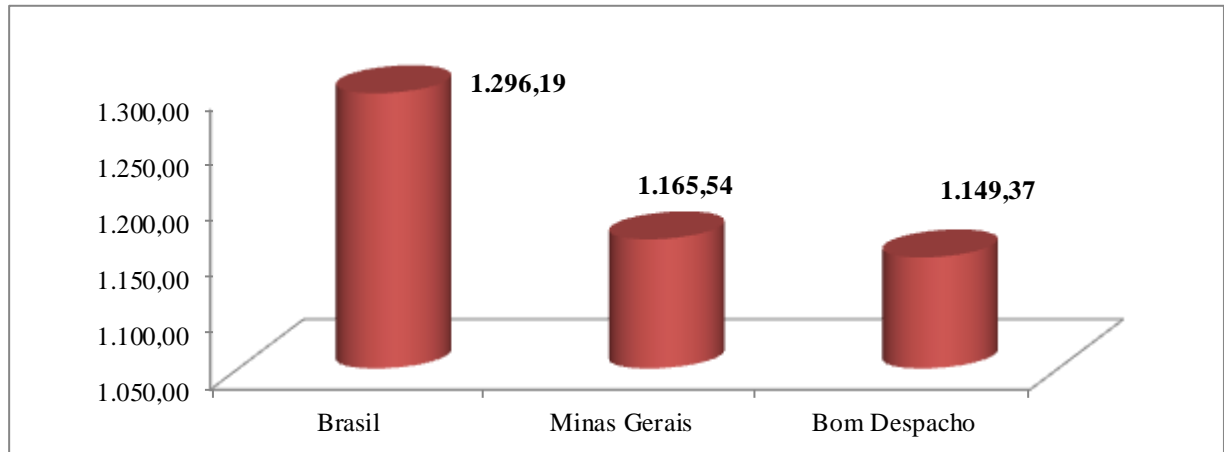
O aumento do salário mínimo contribuiu para a evolução da renda. Como se constata na Tabela 9.3, em 2010 mais de 70% da renda derivava do trabalho assalariado. Por isso, ganhos no salário mínimo têm impacto positivo na renda dos indivíduos e das famílias.

Tabela 9.3 – % da renda proveniente do trabalho principal e outros, Bom Despacho – MG

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Brasil	84,2	76,5	74,3
Minas Gerais	83,6	75,2	73,1
Bom Despacho	85,2	68	71,7

Fonte: Atlas, 2013

A Figura 12 ilustra o rendimento médio dos ocupados de Bom Despacho. Como visualizado, os rendimentos no município têm média abaixo daquela verificada em Minas Gerais e no Brasil. O efeito disso poderá ser a fuga de trabalhadores da cidade para regiões que oferecem melhor remuneração.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Atlas 2013

Figura 12 – Rendimento médio (R\$) dos ocupados, ano 2010, Bom Despacho – MG

Nas últimas décadas muitas pessoas ultrapassaram a linha da extrema pobreza em Bom Despacho. Mas, os que continuam nesta posição pioraram sua situação em termos de renda. Em 1991 a renda per capita deste estrato era de R\$ 50,64, portanto superior ao do ano de 2010, que é de R\$ 41,63. Ou seja, quem continuou extremamente pobre ficou mais pobre. Este fato não é exclusivo de Bom Despacho. O Brasil seguiu o mesmo trajeto. A Tabela 9.4 mostra isso. É verdade que as políticas de transferências de renda aumentaram no período. Talvez, a falta de informação por parte dos extremamente pobres a respeito dos programas que os beneficiam (Bolsa Família) seja a explicação do fato.

Entre 1991 e 2010 o maior incremento na renda ocorreu no 3º quinto mais pobre da população. O acréscimo atingiu 141% (R\$ 210,00 para R\$ 508,11). Estes representam a classe média da estratificação social.

Tabela 9.4 – Renda per capita média (R\$) dos estratos da população, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Extremamente pobres/Brasil	40,91	35,64	31,66
Extremamente pobres	50,64	50,49	41,63
Pobres	97,06	94,87	100,87
Primeiro quinto mais pobre da população	84,99	113,79	201,62
Segundo quinto mais pobre da população	147,78	208,61	349,29
Terceiro quinto mais pobre da população	210,04	317,79	508,11
Quarto quinto mais pobre da população	338,65	520,92	756,94
Quinto mais rico da população	1.118,91	2.074,10	2.224,40

Fonte: Atlas, 2013 – Dados reais, agosto de 2010.

Dos 14.546 domicílios permanentes em Bom Despacho, 5.972 sobrevivem com 2 a 5 salários mínimos. Os domicílios com renda de 1 a 2 salários mínimos são no total 3.026. Além disso, 409 residências recebem mais de 20 salários mínimos. Aquelas que não declararam ou não possuem renda registrada totalizaram 265. As informações estão na Tabela 9.5.

Tabela 9.5 – Número de domicílios de acordo com a renda, Bom Despacho – MG, ano 2010

<b>Anos</b>	<b>2010</b>
Domicílios particulares permanentes	14.546
Domicílios sem rendimento nominal mensal	265
Até 1/2 salário mínimo	74
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.153
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3.026
Mais de 2 a 5 salários mínimos	5.972
Mais de 5 a 10 salários mínimos	2.664
Mais de 10 a 20 salários mínimos	983
Mais de 20 salários mínimos	409

Fonte: IBGE, 2012

## 9. AGROPECUÁRIA E OUTRAS ATIVIDADES RURAIS

A localização privilegiada de Bom Despacho (158 km de Belo Horizonte, 80 de Divinópolis, além de rodovias importantes do Estado que cruzam a região), o clima e a extensão das áreas rurais são fatores relevantes que impulsionam as atividades agropecuárias no município. Entre as culturas agrícolas temporárias, destaca-se o plantio de abacaxi, arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca, melancia, milho, soja, sorgo e moranga. Na lavoura permanente: Banana cacho, laranja, maracujá, uva, eucalipto, pastagem e tangerina (Emater, 2013). Além disso, a pecuária leiteira também é destaque.

As Tabelas 10.1 e 10.2 mostram a produção agrícola em 2002 e 2011, respectivamente. No primeiro ano o milho é o produto que ocupou o maior espaço territorial. São 3.200 hectares e uma produção em torno das 12.800 toneladas. O segundo produto é o feijão, 479 hectares e 975 toneladas produzidas. A cana de açúcar ocupa o menor espaço, a área colhida foi de 50 hectares e a produção de 2.500 toneladas.

Tabela 10.1 – Produção agrícola, Bom Despacho – MG, ano de 2002

<b>Produto</b>	<b>Área colhida (ha)</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>Rendimento médio (kg/ha)</b>
Milho	3.200	12.800	4.000
Feijão	479	975	2.035
Soja	450	1.080	2.400
Mandioca	130	1.560	12.000
Arroz em casca	70	105	1.500
Cana de açúcar	50	2.500	50.000

Fonte: IBGE, 2002

Em 2011 o milho ainda ocupa o maior espaço territorial. Mas, em relação ao ano de 2002 houve redução de 31%. Isso se deve à expansão acentuada da cana de açúcar. Em 2011 a área colhida deste produto chegou aos 2.014 hectares. Crescimento por volta dos 4.000%. Ademais, destacam-se os 200 hectares de área colhida de melancia, cuja produção alcançou 6.000 toneladas.

Tabela 10.2 - Principais produtos agrícolas, Bom Despacho – MG, ano de 2011

<b>Produto</b>	<b>Área colhida (ha)</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>Rendimento médio (kg/ha)</b>
Milho	2.200	9.100	7.700
Cana de açúcar	2.014	181.484	90.111
Feijão	400	850	2.250
Soja	150	420	2.800
Mandioca	70	1.260	18.000
Arroz em casca	45	66	1.466

Fonte: IBGE, 2002

A Tabela 10.3 resume a atividade da pecuária no município e indica outras culturas que vêm crescendo nos últimos anos.

Em 2011, a produção de leite chegou à casa dos 75.000 litros por dia. Isso faz da microrregião de Bom Despacho uma das maiores bacias leiteiras do Brasil (Coperbom – SEBRAE, 2013). Boa parte desta produção destina-se a indústrias da região. A Embaré e a Itambé são as maiores.

Também é notória a criação de aves na cidade. Foram 755 mil cabeças em 2011. Aumento de 90% em relação a 1996. A produção de ovos segue mesma tendência. O crescimento girou em torno de 74%. Entre as granjas situadas na cidade destacam-se a Granja Raposo, Ana Rosa, e Salomé.

A novidade na tabela é o mel de abelha. A produção de mel chegou a 12 mil quilos em 2011.

Tabela 10.3 – Produção da pecuária e outras culturas, Bom Despacho, anos 1996 e 2011

<b>Especificação/Anos</b>	<b>1996</b>	<b>2011</b>
Bovinos/cabeças	66.626	82.857
Caprinos/cabeças	-	130
Equinos/cabeças	2.078	2.030
Aves/cabeças	396.522	755.700
Ovinos/cabeças	-	130
Suínos/cabeças	4.396	32.400
Muares/cabeças	119	86
Leite de vaca/mil litros dia	45.000	75.000
Ovos de galinha/ mil dúzias ano	2.624	4.565
Mel de abelha/Kg	-	12.300

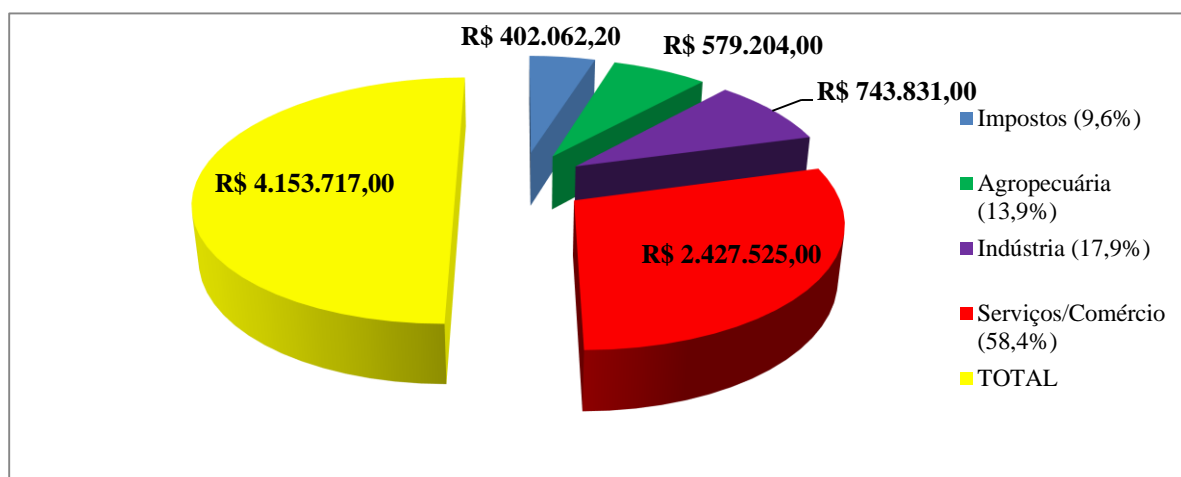
Fonte: IBGE, 2013

Por último, destaca-se que a agropecuária não é a principal atividade econômica de Bom Despacho. No PIB de 2010, este setor respondeu por apenas 13% (IBGE, 2013). A produção de leite é importante na cidade. Além do mais, o plantio de milho e da cana de açúcar são os que ocupam maior espaço territorial. Contudo, chama-se a atenção para os efeitos negativos que a expansão do cultivo da cana poderá trazer para a cidade e sua economia.

## 10. ECONOMIA

Serviços, indústria e a agropecuária são as atividades que compõem a economia de uma cidade. A rigor, os agregados macroeconômicos usados para medir a dinâmica dessas atividades podem ser o Produto Interno Bruto (PIB), o consumo de energia elétrica e a situação do mercado de trabalho. Este último foi tratado no capítulo 9 e por isso esta seção focará na análise do PIB e no consumo de energia elétrica em Bom Despacho.

A Figura 13 mostra o PIB total do período 2000/2010, isto é, 11 anos. A soma desses anos resultou num PIB de R\$4,1 bilhões. O setor terciário foi o de maior peso, 58,4% do total. Portanto, 3/5 da economia municipal advém deste segmento. A indústria contribuiu com 17,9% do PIB e a agricultura 13,9%. Os 9,6% restantes são referentes à parcela dos impostos.



Fonte: IBGE, 2013

Figura 13 – Produto Interno Bruto (PIB) por setor da economia (milhões), a preços correntes, Bom Despacho – MG, ano 2000 a 2010

A Tabela 11.1 mostra o PIB bom-despachense a preços correntes (nominal)<sup>19</sup> para todos os anos da década 2000/2010. Neste período o valor do PIB triplicou. Passou de R\$ 188 milhões em 2000, para R\$ 604 milhões no ano de 2010. O setor serviços obteve evolução de

<sup>19</sup> PIB nominal: não desconta as perdas decorrentes da inflação.

238%, a agropecuária cresceu 215%. Com 181%, a indústria foi o setor que menos cresceu menos.

Tabela 11.1 - Produto Interno Bruto (PIB) nominal, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
PIB nominal	188,2	198,4	237,0	293,6	356,5	401,9	414,5	442,2	514,4	502,5	604,0
Impostos	17,7	19,6	23,1	28,8	35,8	43,7	42	43,3	50,8	42,2	54,6
Agropecuária	26,6	27,9	31,3	51,8	49,7	51,3	52,3	58,9	73,5	71,3	84
Indústria	38,1	31,8	41,7	52	80,5	82,7	78	66,3	86,8	78,1	107,2
Serviços	105,7	119	140,8	160,8	190,4	224	242	273,6	303,2	309,6	358

Fonte: Ipeadata, 2013

\*Milhões

O PIB deflacionado<sup>20</sup> do período está presente na Tabela 11.2. Percebe-se que entre 2000 e 2010 houve um incremento de 43% no PIB real<sup>21</sup> de Bom Despacho. Dos setores da economia a atividade serviços obteve o maior crescimento, 51,7%. A agropecuária cresceu 40,6% e os impostos 37,2%. A indústria evoluiu menos, 25,4%. Enquanto o crescimento médio anual dos serviços alcançou 5,1% e o agropecuário 4%, o industrial foi de apenas 2,5%.

Tabela 11.2 – Produto Interno Bruto (PIB) \*real, Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
PIB real	188,2	182,1	196,8	214,3	240,8	253,2	246,1	248,0	266,2	242,6	269,5
Varição (%)	-	(-3,2)	8	8,8	12,3	5,1	(-2,8)	0,7	7,3	(-8,8)	11
Impostos	17,7	18	19,1	21	24,1	27,5	24,9	24,2	26,3	20,9	24,3
Agropecuária	26,6	25,6	26	37,8	33,6	32,3	31	33	38	34,4	37,4
Indústria	38,1	29,1	34,6	37,9	54,4	52,1	46,3	37,2	44,9	37,7	47,8
Serviços	105,7	109,2	116,9	117,4	128,6	141,1	143,6	153,4	156,9	149,5	159,7

Fonte: Ipeadata, 2013. Deflator implícito do PIB em todos os anos.

\*Milhões

No ano 2000 o setor de serviços representava 56,1% da economia municipal, a indústria 20%, a agropecuária 14,1% e os impostos 9,4%. Em 2010 ocorreram mudanças. Os serviços aumentaram sua parcela para 59,2%, enquanto as demais áreas sofreram redução. A queda

<sup>20</sup> Todos os valores do PIB estão expressos em moeda de 2000. Ou seja, estão deflacionados. A deflação baseada no deflator do Ipeadata.

<sup>21</sup> PIB real: preços constantes, descontada a inflação do período.



mais acentuada aconteceu no setor industrial, cujo valor passou a representar 17,7% da economia total. A agropecuária agora contribui em 13,8% e os impostos obtiveram leve redução ao passar para 9,1% do PIB.

Ainda na Tabela 11.2 nota-se variação negativa do PIB em 2001, 2006 e 2009. Neste último ano o impacto foi maior. A economia de Bom Despacho desacelerou 8,8%. A crise americana em 2008 pode explicar esta queda.

Mas, em 2010 o município apresentou sinais de melhora, uma vez que o crescimento real do PIB foi de 11%. Contudo, o substancial crescimento da economia aferido naquele ano, em parte, foi por causa do fraco desempenho da economia em 2009, pois o PIB de um ano é sempre medido através da comparação com o PIB do ano anterior. Neste caso, o crescimento de 2010 (11%) teve como comparação o encolhimento da economia em 2009 (-8,86%). Ou seja, o número indica que houve mera recuperação das perdas do ano anterior.

No tocante ao crescimento econômico real de Minas Gerais entre 2000 e 2010, é observada variação positiva de 55,8%. Bom Despacho cresceu menos que o Estado em termos percentuais, haja vista o crescimento municipal de 43,19% no mesmo período (Ipeadata, 2013).

A Tabela 11.3 mostra o PIB per capita de Bom Despacho, Minas Gerais e o Centro-Oeste mineiro. Entre as três regiões, o PIB per capita estadual é o maior. Em relação ao Centro-Oeste, Bom Despacho alcançou melhor desempenho.

Tabela 11.3 – PIB per capita de Bom Despacho (R\$), anos 2000 e 2010

<b>Região/Anos</b>	<b>2010</b>
MG	17.932,89
Centro-Oeste - MG	11.293,20
Bom Despacho	13.238,87

Fonte: FJP/ IBGE, 2013.

A participação de Bom Despacho no PIB estadual e regional está exposta na Tabela 11.4. No ano de 2010 essa cidade contribuiu para o PIB mineiro e do Centro-Oeste em 0,17% e 4,64%, respectivamente. A participação de Bom Despacho no crescimento econômico do Estado diminuiu, já que em 2000 este município contribuía com 0,18%.

Tabela 11.4 – Participação de Bom Despacho no PIB Estadual e Regional (%)

Região/Ano	2000	2005	2010
Minas Gerais	0,18	0,20	0,17
Centro-Oeste de MG	-	-	4,64

Fonte: Fundação João Pinheiro/ Estado em Rede, 2013.

A Tabela 11.5 apresenta o PIB real das cidades adjacentes a Bom Despacho. O objetivo é confrontar o crescimento econômico dos municípios vizinhos com o de Bom Despacho.

Tabela 11.5 – PIB real (milhões), cidades vizinhas a Bom Despacho – MG

Cidade/Ano	2000	2010	Crescimento (%)
Nova Serrana	172,4	375,4	117,7
Lagoa da Prata	187,6	367,2	95,7
Pompéu	105,9	193,4	82,6
Pará de Minas	410,9	737	79,3
Martinho Campos	46,8	81,5	74
Arcos	179,8	283,2	57,5
Araújos	21,2	31,6	48,8
Divinópolis	1.025,40	1.505,70	46,8
<b>Bom Despacho</b>	<b>188,2</b>	<b>269,5</b>	<b>43,19</b>
Luz	90,6	125	37,9
Abaeté	84,4	116,1	37,5
Leandro Ferreira	10,9	13,7	26,1
Moema	19,6	23,1	17,9
Santo Antônio do Monte	100,4	117	16,5

Fonte: Ipeadata, 2013

Em 2000, Bom Despacho era a 3ª força econômica entre as cidades mencionadas na Tabela 11.5. Somente Divinópolis e Pará de Minas tinham PIB superior. Em 2010 Bom Despacho caiu para sexto lugar, perdendo para Nova Serrana, Lagoa da Prata e Arcos.

O cálculo da evolução do PIB no período mostra por que isso aconteceu: entre as mesmas cidades listadas na Tabela 11.5, Bom Despacho ficou em 9ª posição quando o assunto é a taxa de crescimento. Ou seja, não são apenas as seis maiores economias da região que cresceram mais do que Bom Despacho. Também cresceram mais as economias de Pompeu, Martinho Campos e Araújos.

Os números indicam que houve estagnação econômica na última década.

Com ressalvas, a Tabela 11.6 expõe alguns indicadores econômicos para Bom Despacho. Nela está o resumo da movimentação bancária do município entre 2006 e 2012.

De início, é realçado o aumento dos depósitos, principalmente os derivados do setor privado. O fato indica maior movimentação de recursos na cidade.

Na mesma direção está a poupança, que obteve acréscimo de 140% no período. A maior procura por este item é explicada, em grande medida, pelo ambiente pessimista na conjuntura econômica mundial, já que a poupança é um investimento conservador e fácil de usar. Ademais, no período, a taxa de retorno desse investimento foi razoável.

A tabela mostra, ainda, o crescimento das operações de crédito entre 2006 e 2012. Há, no Brasil, maiores recursos do Governo destinados a financiar compras e investimentos. Analogamente, Bom Despacho segue mesma trajetória do país e apresenta crescimento das operações de crédito em torno dos 212%.

Tabela 11.6 – Valor das Operações Bancárias (em milhões), Bom Despacho - MG

<b>Anos</b>	<b>2006</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>
Depósitos a prazo	16,1	33	54,9
Depósitos à vista - governo	1,7	1,2	1,1
Depósitos à vista - privado	11,5	29	31,4
Poupança	48,7	93,4	116,9
Operações de Crédito	81,2	195,3	254

Fonte: IBGE, 2012 (valores nominais).

A Tabela 11.7 exhibe o número de empreendedores individuais em Bom Despacho. O empreendedor individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que fatura no máximo R\$ 60.000,00 por ano. Ele não participa de outra empresa como sócio ou titular. A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um empreendedor individual legalizado (Portal do Empreendedor, 2013). Até o primeiro semestre de 2013, tinham 518 empreendedores individuais em Bom Despacho.

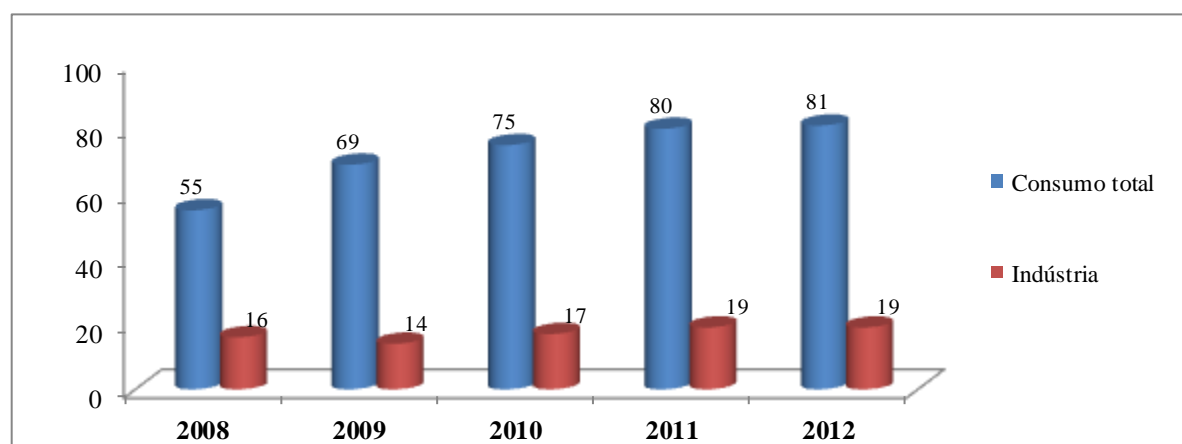
No total, o município conta com 2.167 instituições comerciais em suas várias formas.

Tabela 11. 7 – Números de empreendedores individuais, Bom Despacho – MG, ano de 2013

Ano	2013
Empresário	627
Sociedade Empresária	1010
Sociedade Anônima	3
Cooperativa	4
Eireli <sup>22</sup>	5
Microempreendedor individual	518
<b>TOTAL</b>	<b>2167</b>

Fonte: JUCEMG, 2013.

A Figura 14 mostra o crescimento do consumo de energia entre 2008 e 2012 em Bom Despacho. Com o devido cuidado, a análise deste aumento retrata o crescimento econômico local.



Fonte: CEMIG, 2013

Figura 14 – Consumo de energia elétrica (milhões de KWH) - Indústria, Bom Despacho – MG, 2008 a 2012

Houve aumento no consumo de energia elétrica em todos os anos da série. A maior elevação ocorreu entre 2008 e 2009, totalizando 23%.

<sup>22</sup>A empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI) é aquela constituída por uma única pessoa titular da totalidade do capital social, devidamente integralizado, que não poderá ser inferior a 100 (cem) vezes o maior salário-mínimo vigente no País. O titular não responderá com seus bens pessoais pelas dívidas da empresa.

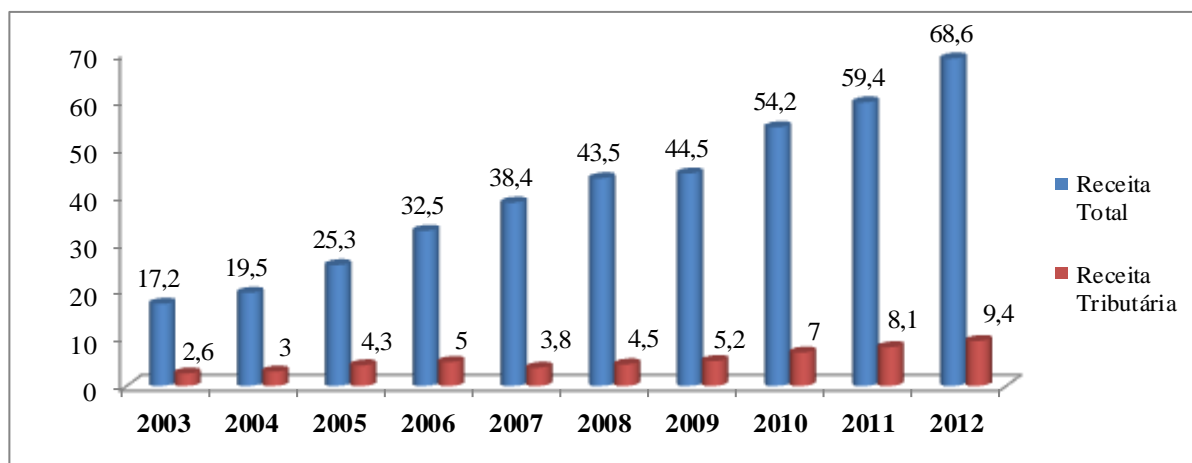
Após 2009 as taxas de crescimento foram modestas. A menor variação registrada foi em 2011/2012, com meros 1,25% de crescimento.

Quanto à indústria, a média de consumo é de 17 milhões de KWH ao ano. O pior desempenho foi em 2009, com 14 milhões de KWH. Esta queda é atribuída, novamente, aos impactos da crise mundial de 2008/2009 nos EUA. Não obstante, conforme revelam os dados deste capítulo, a importância da indústria na economia bom-despachense vem perdendo status durante toda a primeira década do novo milênio.

## 11. FINANÇAS MUNICIPAIS

A Figura 15 apresenta uma síntese da receita total e tributária de Bom Despacho entre 2003 e 2012. No período, a variação da receita total foi em torno de 300%. A receita tributária cresceu 260%. Vale ressaltar que esses valores são nominais. Com efeito, mesmo descontado a inflação, que no período foi por volta de 60%, verifica-se crescimento monetário das receitas.

A receita tributária, cuja arrecadação é de competência municipal, tem significado importante no orçamento público. Com o controle destas receitas a prefeitura poderá projetar sua capacidade de fazer investimentos autônomos na cidade, isto é, sem depender dos recursos das demais esferas governamentais. Entretanto, da receita total de Bom Despacho em 2012 (R\$68,6 milhões) somente 13% originava-se da arrecadação tributária. Portanto, o município depende em grande escala dos repasses financeiros estaduais e federais (Transferências Correntes) para quitar seus débitos e atender às demandas locais.

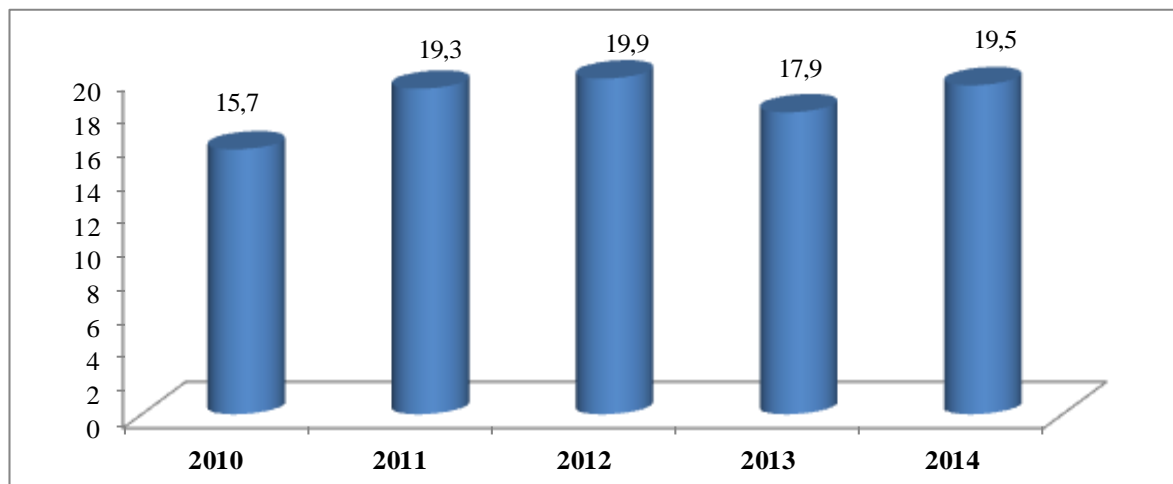


Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão de Bom Despacho, 2013.

Figura 15 – Receitas orçamentárias (milhões de R\$), Bom Despacho – MG, 2000 a 2012

A porcentagem do Fundo de Participação Municipal (FPM) resume, sinteticamente, a parcela dos recursos transferidos da União para o município. O critério usado pela União para os repasses é a faixa populacional da cidade. O FPM é composto por parte da arrecadação nacional do Imposto de Renda (IR) e do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI). A

Figura 16 demonstra os valores da fonte na receita orçamentária de Bom Despacho entre os anos de 2010 e 2014.



Fonte: Secretaria de Planejamento de Bom Despacho – AMM, 2013.

\*A partir do ano de 2013 os valores são previsões.

Figura 16 – FPM de Bom Despacho – MG (em milhões de R\$), 2010 a 2014

Conforme observado na figura, existem alterações nos valores do FPM. A justificativa para as modificações podem ser muitas, entre elas a queda na arrecadação do IPI. Entre 2010 e 2012 o FPM significou 30%, em média, da receita orçamentária anual da prefeitura. A previsão é de redução no ano de 2013 e um leve aumento em 2014 (AMM, 2013).

A Tabela 12.1 salienta a arrecadação do Imposto sobre as operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Grande parte desse imposto é devido ao Valor Adicionado Fiscal (VAF) do município. As regiões que possuem elevado dinamismo econômico ou fabricam produtos com alto valor agregado são as mais beneficiadas pelo ICMS. A respeito de Bom Despacho, houve crescimento nominal no período 2000/2011 de 300%, ressaltando que o resultado encontrando é, na sua grande parte, em função da inflação. A elevação do PIB e a atração de indústrias são ferramentas para aumentar a arrecadação de impostos, entre eles o ICMS.

Tabela 12.1 – Arrecadação ICMS (em milhões), Bom Despacho – MG, anos 2000 a 2011

Anos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
ICMS	2,2	2,7	2,9	3,4	3,9	5,0	6,1	7,4	8,7	7,0	8,3	8,9

FONTE: FJP, 2011 (Valores nominais).

O objetivo da Constituição de 1988 em ampliar a base das receitas dos governos municipais e assim contribuir para a elevação da autonomia das prefeituras não foi plenamente conquistado. Houve, na verdade, aumento nas atribuições da administração municipal e, com isso, estreitamento entre as receitas e despesas. A Tabela 12.2 apresenta a despesa orçamentária de Bom Despacho entre 2003 e 2012.

Em 2003, a despesa líquida total girava em torno dos R\$17,4 milhões e em 2012, R\$62,5 milhões, um incremento de 260%. As despesas correntes, ou seja, o custeio da máquina pública cresceu 283%. As despesas de capital (investimentos) cresceram 86%. Assim, é visível que os investimentos não acompanharam as despesas líquidas totais. Isso significa que o município não está evoluindo na velocidade que precisava ou poderia. Basta ver que em 2003 as despesas de capital representaram 12,6% da despesa total. Já em 2012, as despesas de capital representaram 6,56%. Portanto, uma redução à metade.

Essa incapacidade de investir degrada a qualidade de vida da população.

Tabela 12.2 – Despesas orçamentárias (milhões de R\$), Bom Despacho - MG

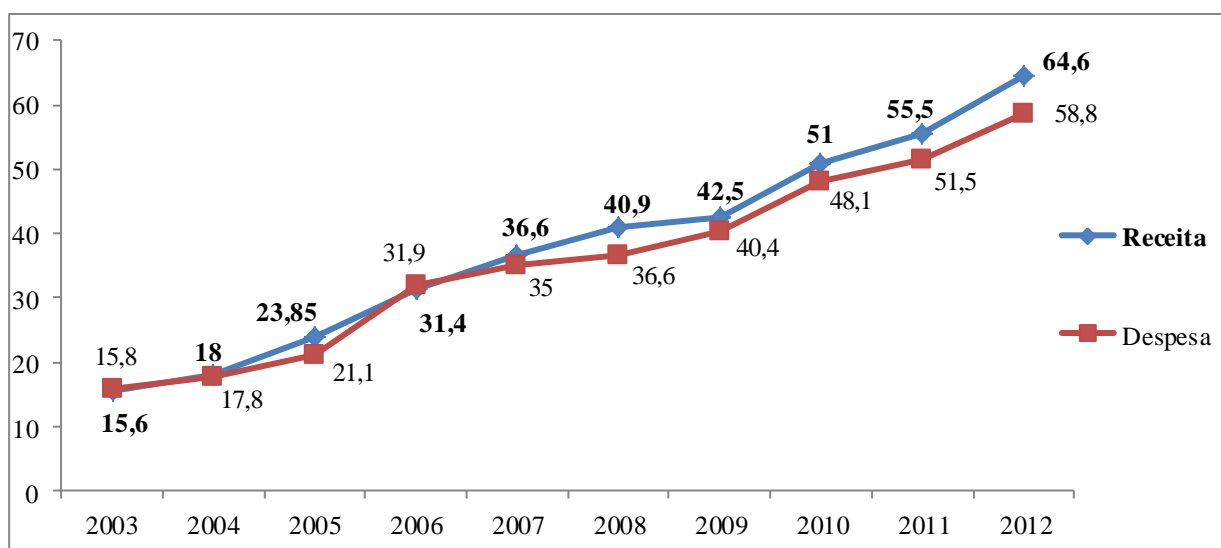
Anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Despesa Líquida Total	17,4	19,3	22,4	33,0	36,7	39,0	42,3	51,2	55,1	62,5
Despesas Correntes	15,2	16,4	20,9	26,9	30,2	34,5	38,3	44,4	50,2	58,3
Despesa de Capital	2,2	2,9	1,5	6,1	6,4	4,4	3,9	6,6	4,9	4,1

Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão de Bom Despacho, 2013.

Para efeito de comparação, a Figura 16 mostra o crescimento real das receitas e despesas municipais. Houve déficit nos anos de 2003 e 2006. Nos demais anos, superávit. A partir de 2005, as receitas orçamentárias de Bom Despacho são constituídas, também, pelos repasses feitos ao Fundo de Previdência dos Servidores Municipais do município, o BDPREV. Tais recursos pouco ajudam ao Município. De um lado, porque não podem ser usados pela Administração Municipal. De outro lado, porque as exigências conservadoras para o investimento dos recursos dificultam ou impedem que o capital previdenciário seja investido a favor da economia local. De qualquer forma, os repasses ao BDPREV significam, em média, 3% das receitas anuais. Assim, a maior parte do superávit observado nas contas municipais é devido à contabilização dos recursos transferidos ao BDPREV na receita orçamentária anual do município.



Por causa das fortes restrições impostas pela legislação previdenciária, o fundo administrado pelo BDPREV é um capital morto e improdutivo para a economia local. Primeiro, porque não pode ser depositado nos bancos locais (CREDESP e CREDIBOM). Segundo, porque não é possível ou quase impossível aplica-lo diretamente no mercado local.



Fonte: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão de Bom Despacho, 2013.

Figura 16 – Evolução das Receitas e Despesas do Município de Bom Despacho (Valores reais – em milhões de R\$ -- inclui a receita do BDPREV)

O que esta análise mostra é um orçamento rígido e limitado, sem folga para investimentos. Enfim, mesmo com uma gestão eficiente, a prefeitura de Bom Despacho ainda dependerá fortemente dos governos federais e estaduais. Esta é uma das consequências da má distribuição de receitas entre os diversos entes federativos. Por exemplo, no ano de 2011, de toda arrecadação efetuada no Brasil, somente 5% chegaram aos municípios. 25% ficaram com os Estados e 70% com a União Federal (Receita Federal, 2011).

## **12. FONTE DOS DADOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Atlas do Desenvolvimento (2013). Fundação João Pinheiro e PNUD, [www.atlasbrasil.org.br/](http://www.atlasbrasil.org.br/)

SEBRAE (1998). Diagnóstico de Bom Despacho elaborado pelo através do Programa Emprego e Renda (PRODER).

SEBRAE (1999). Diagnóstico e Plano de Ação para Barretos – SP, Plano SEBRAE de Desenvolvimento Local.

UFSCAR (2006). Diagnóstico de Porto Feliz – SP.

CEMIG (2013). [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br)

DATAGERAIS (2013). [www.datagerais.mg.gov.br](http://www.datagerais.mg.gov.br)

DATASUS (2013). [www2.datasus.gov.br/](http://www2.datasus.gov.br/)

IBGE (2013). [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

IPEADATA (2013). [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)

Minas em Número (2013). [www.numeros.mg.gov.br](http://www.numeros.mg.gov.br)